

Do Cap. Tenente Leocádio de M. S.  
ped. a assinatura

8

(RIO GRANDE DO NORTE)

N.º 1

Natal

# A REPUBLICA

BIBLIOTECA  
- DO -  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
do Rio Grande do Norte

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondência  
ser dirigida á rua de  
de de Uruguay n. 6

Instituto Histórico e  
Geográfico do Rio  
Grande do Norte  
No. Reg. P-58

Natal—Segunda-feira, 1.º de Julho de 1889

## A REPUBLICA

### PELA PATRIA

«Republica», órgão do partido  
ou anti-monarchico nesta provin-  
por missão essencial difundir e  
as ideias que o seu titulo sym-  
Entretanto a batalha que, com  
de razão, vamos empenhar con-  
aleza corrompida e corruptora  
fará esquecer quaes as necessi-  
os males desta terra infeliz, pa-  
sincera e lealmente aos nos-  
provincianos; e isto será um no-  
grande estímulo para levantar o  
publico que ignora, e que se  
procurado esclarecer, emanci-  
de preconceitos vãos e perni-  
influencias. Cada um deve co-  
seus deveres, mas não é me-  
sario que conheça tambem os  
eitos.

mos de fazer destas modestas  
s não o vehiculo de paixões e  
mas a tribuna onde o partido  
ensar alto, para ser ouvido e jul-  
elo povo.

vez da forma menos brilhante,  
se mais tosca e illetrada ha de  
transparecer aqui, como o nos-  
no unico e jamais desmentido a  
das justas e nobres esperanças  
uturo melhor—o bem publico,  
que se traduz no mais completo  
lvimento do progresso, á som-  
tectora da liberdade e da paz.

a empreza para tão fracas for-  
s a consciencia recta do igno-  
ale mais que a razão culta a que  
alia, robustecendo-a, a dignidade  
acter, e isto nos alenta.

sa sagrada da patria brasileira,  
nhado amor pelo pobre mas es-  
do torrão que nos servio de ber-  
o nosso programma; aquella nós  
amos como todos os bons espí-  
esinteressados e patrioticos na  
nda republicana, este só o pode-  
ffirmar pela conquista infatiga-  
nosso bemestar.

os pugnar pelo povo e pela na-  
tincto da igualdade é o movel  
ração que encadeia e dirige to

do o drama historico da humanidade, e  
esta sublime conquista não será feita  
sem a luta constante contra todas as  
tyrannias, todos os privilegios, todas as  
excepções odiosas e injustas, que devi-  
dem os homens em um pequeno grupo  
de favoritos e n'uma immensa turba de  
infelizes.

De todos os privilegios o mais hu-  
milhante, o mais pernicioso é a realeza  
hereditaria e irresponsavel; contra ella  
estremece em assomos da mais digna  
e justificada revolta a opinião causada e  
desilludida; e entre a dynastia e a  
nação a escolha não é difficil nem para  
hesitações.

Pela patria! Eis o nosso compro-  
misso; para o cumprimento do qual  
cargo temos um só recurso—vires  
povo a verdade inteira, clara e b-

pathica, convença-se s. ex., nem corôa,  
nem povo, nem o seu proprio partido o  
quer para governo. A indemnisação é  
um sebastianismo que já não mette me-  
do nem aos maíros simplorios, mas nin-  
guem ouve fallar nelle sem repugancia.

O alto posto a que foi elevado o sr.  
Paulino de Souza pelos senadores seus  
collegas foi apenas uma pirraça, um en-  
xino ao sr. João Alfredo; nem era pre-  
ciso aquillo para apressar a queda inevi-  
tavel do misero ministerio; bastava a  
camara para dar cabo delle.

O sr. Alfredo realmente não deo con-  
ta do recado. Cahio desprestigiado, e  
por culpa sua.

A principio viveo sob o falso presti-  
gio da abolição, aureolado pelo milho  
do 13 de maio, e a verdade inteira, clara e b-

### OS VELHOS PARTIDOS

O povo, a imprensa, o parlamento, o  
conselho de estado—nem que estives-  
sem combinados—concordarão todos  
em que o gabinete 10 de março estava  
completamente imprestavel.

O imperador chamou a Petropolis  
diversos chefes conservadores; e, depois  
de convencido, ou fingindo convercer-  
se, de que o partido que tinha subido  
em 85, muito certo de que havia de  
governar pelo menos uns 200 annos,  
já não dava nada de si, decorridos ape-  
nas tres magras sessões parlamentares,  
convidou o velho da Pojeuca a uma pa-  
lestra na qual este lhe disse, com a le-  
aldade que o caracteriza, o que pensava  
da situação.

O resultado de toda esta contradansa,  
serta acima serra abaixo, é estar hoje  
no poleiro o Sr. Visconde de Ouro Preto.  
Está salva a patria e principalmen-  
te a dynastia prometteo o illestre se-  
nador mineiro; vai tudo á garra, o thro-  
no inclusive, gritarão os conservadores.

E' para notar que o presidente do  
senado, o homem da indemnisação não  
foi convidado a cavaquear no paço. Era  
natural; enquanto não riscar de sua  
bandeira aquella palavra odiosa e anti-

ysmo, que se lhe apegou ás carnes como  
uma lepra. A opinião enojada enxotou-o.

As indicisões do presidente do conse-  
lho mostravão que elle não tinha pulso  
para grandes couzas, e deixarão paten-  
te que a abolição fel-a como o faria  
qualquer naquelle momento; o que era  
absurdo e impossivel era deixar de fazel-a.

No 1.º dia fez a abolição, nos outros,  
até cahir, não fez mais nada. A ultima  
falla do throno, a dos bispos, ja não foi  
tomada a sério.

A attitude do ministerio João Alfredo  
perante o movimento republi-  
cano começou pela pedanteria inepta do  
cresça e appareça, e terminou na mais  
odiosa e vil das instituições—a guarda  
assassina—onde se apontava aos po-  
bres libertos inconscientes, salidos do  
cativeiro com a alma ainda ensombra-  
da pela ignorancia deprimente das sen-  
zalas, o peito de seus verdadeiros liber-  
tadores, para que lhes fizessem pontar-  
ria em nome da corôa.

O primeiro ministro alagou e prote-  
geo criminosamente o mais pernicioso  
elemento de desordem que podia surgir  
no seio da nossa sociedade; disse aos  
libertos que se armassem contra o povo  
para garantir o throno que lhes dera a  
liberdade. Uma insensatez e uma falsi-  
dade.

LEITURA PREJUDICADA NA LOMBADA

ILEGÍVEL



O throno tambem foi cobarde e perfido: cobarde porque sentindo fugir-lhe o apoio na consciencia nacional, foi buscar arrimo no odio de raças, explorando a ingenua simplez dos infelizes negros: perfido porque preparou e consentio o morticínio de 30 de dezembro, apresentando aquella infame tragedia como as consequencias e os echos dos applausos de 13 de maio.

O ministerio 10 de março, que acaba felizmente de somir-se na valla commum, perdeu todo direito ao respeito publico, logo que a sua inepecia creou a guarda negra.

Começarão a chamar, certamente por chalaça, myssias ao sr. João Alfredo, e o ingenuo julgou-se realmente um grande homem, embora o sr. Cotegipe não o levasse em conta e o sr. Paulino lhe mandasse dizer todos os dias que elle era de uma incapacidade lamentavel.

Em resumo no inventario do gabinete cahido, arrancando-se-lhe os galões falsos de abolicionista da ultima hora, restão apenas os Loyos, a guarda negra, a expedição de Matto Grosso, as facilidades e larguezas immigratorias do sr. Prado dos *novos horisontes e dos curules da república*, um perfeito *conhecido*.

Afinal forão se estes: em boa hora o ha mais tempo!

Sobem agora os liberaes com o sr. Affonso Celso, hoje Ouro Preto. O liberalismo monarchico tem matizes mais variados que o prisma; cada um pensa a seu geito e a seu modo, julgando-se o mais avisado. Agora, diante do adversario muribundo, arranjaram uma bonita bandeira, flammejante de promessas (algumas menhosas); mas em todo caso fizerão ouvidos de mercador á pobre da *federacão*, que os tinha envolvido no momento da queda, como um vistoso manto de gladeador que succumbe, exalando o derradeiro suspiro pela liberdade, e que agora, para subir e governar, parece-me já não lhes convém. O porque desta contradicção elles não dizem, mas todos o sabemos: não ha quem não esteja convencido de que, feita a *federacão* das provincias, *foi um dia o 3º reinado*. Afinal a palavra está ficando para especie de espartallo. Diz-se *independencia da administração local, authonomia do municipio, franquias provinciales*, permite-se a eleição dos presidentes, para afinal só ser presidente quem o imperador quizer etc; mas *federacão* propriamente, afóra o Sr. Ruy Barboza, o sr. Saraiva e mais alguns, poucos, os liberaes mandão-lhe recado de longe.

A gente vê essas couzas e vai desanimando. Só promessas e mais promessas, no fim *comme les autres*.

Eximios fazedores de programas, os liberaes pretendem provar que o republicanismo — hoje o unico e derradeiro reducto da democracia brasileira — não tem razão de ser depois que elles nos felicitarem com as reformas que vão levar a cabo. Apenas nos deixarão o trambolho do throno, gratos que são ao Bragança amigo, hoje retemperado pelo *sangue generoso* do Orleans; no mais largas vistas em todos os ramos da publica governação.

O paiz conhece-os e sorri simi-descrente e desconfiado da magnifica esmola.

Vão começar, dizem, pela reforma eleitoral. Querem que vote todo cidadão que não assigne de cruz e que *tenha uma profissão licita*.

Isto vai talvez elevar a uma somma espantosa o numero dos sujeitos que o governo paternalmente ha de considerar vagabundos.

Emfim temos tempo de observal-os e julgal-os; esperemos.

Se forem effectivamente democratas, com a lacuna unica de aceitarem a *patia* e o throno, nós lhes faremos

em vez de enfiar o estado á igreja, souberem marcar com seriedade o lugar de cada um dos poderes, para decoro e respeito de ambos; se forem sinceros e leaes, sem filiotismo, sem captulações, onde a ideia liberal deixa-se muitas vezes ficar aquem do mais obstinado conservantismo, nós desta modesta tribuna, d'onde não sahirá jamais nem intriga nem calumnia, não lhes negaremos louvores quando os merecerem. Entretanto não esperamos que sejam felizes: viverão pouco e hão de cair completamente desiludidos. Ser liberal as direitas com o imperador é impossivel: com a filha e o genro isso então será o mais absurdo contracenso; e assim, ou os liberaes mentem a sua missão, nullificando-se, ou fatal e necessariamente hão de vir militar nas nossas fileiras, como ja estão vindo os proprios conservadores.

Nós os vemos agora subir muito monarchistas, havemos de vel-os cair muitissimo republicanos. E' o destino da nação inteira.

## HORISONTES TURVOS

(A POLITICA NA PROVINCIA)

Temos immanente na velha e desconjuntada maquina dos nossos partidos

constitucionaes uma grande tempestade. Todos o sabem; ja não se pode occultar, nem remediar o choque inevitavel.

Será a luta honrada e fecunda dos principios, será a batalha augusta das ideias o que vamos assistir? Parece que não.

E' um formigar de interesses e despeitos mal comprimidos, pretensões e vaidades, preterições injustas, uns que exigem outros que não cedem, planos, capitulações e conchavos, allianças hybridas, uniões surprehendentes — uma arena perigosa d'onde raro se sahem limpamente os combatentes.

Tudo isto deve levar ao desgosto pelas lutas politicas, e se taes scenas não achão o correctivo que merecem — e a fastamento dos espiritos sinceros — é que o povo não sabe a verdade como lh'a devem em sua honra dizer inteira e franca aquelles que pretendem dirigi-lo.

Se a comprehensão do que vale a soberania popular estivesse já na consciencia dos cidadãos, estes havião de impôr que os respeitassem, respeitando-se primeiro a si mesmos os homens que tem vida publica. Mas a indifferença pathica e a ignorancia calculadamente mantida e explorada é o que vemos com sincero pesar.

Não se appella nunca para o povo, levando-lhe ao espirito a luz civilisadora das ideias, pelo contrario espregta-se o seu lado fraco, o seu interesse, tirando-lhe a dignidade e rebaixando-o em vez de erguel-o.

No meio desta quadra tão fatal aos brios da nação, fazemos um appello grave aos nossos correigionarios: Nós entramos apenas no mar revolto da politica. Nada pedimos, nada temos que dar; sejamos serios e dignos, para isto basta ter cada um sempre presente e viva dentro d'alma a imagem da patria que soffre e que espera.

O povo brasileiro é bom e progressista; tem-se procurado corrompelo, tem-se feito tudo menos aquillo que faria a sua felicidade. Sobretudo a nação ignora e é illudida; este é o mal.

RUY BARBOZA

Como vem perto de nós este fecundo e profundissimo talento! Prezo ainda por laços de generosidade mais que de convicção ao desejo de salvar o throno, e por outro lado fortemente identificado com o ideal democratico, Ruy Barboza aproxima-se a passos largos da republica, vendo dissipar-se uma por uma as suas esperanças de reconciliação entre a dynastia e o povo.

LEITURA PREJUDICADA NA LOMBADA

R U Y B A R B O Z A

ILEGÍVEL



quanto o sr. Nabuco, alienando as sympathias populares, permanentemente immovel, n'um monarcho emperrado, esquecido do povo, voltado para o throno, Ruy Barbosa, mais patriota vai comprehendendo agonismo os interesses oppostos e conciliaveis que cada dia tendem a aciar da corôa a causa nacional. Outro daquelle grande espirito não pagar para transigencias nem capitulações.

Imperador recebeu com applauso a mudança do seu nome para ministro. Talvez que a sombra da mansuetude imperial abatesse a altivez do nopoliticista, transformando-o como os outros em submisso executor dos caprichos, vendida a consciencia honra de uma pasta. Sabemos que esta foi devolvida e os nobres moços que fundamentarão a recusa.

Ruy Barbosa tem por si, como se vê, o honrado senador bahiano, o Sr. Saraiva, tão simples, tão serio, podendo dizer que o partido liberal está representado por esses dous grandes nomes—uma illustração que enche de gloria a nação inteira, e um caracter todo paiz respeito e venera, como modelo de lealdade, no meio das corrupções e das intrigas da politica do Brazil.

O sr. visconde de Ouro Preto não se ha de arrepender-se. Sóbe machado pelos interesses do imperialismo submisso a imposições palacianas convergonhão a já desvirtuada bandeira do partido liberal.

Ministerio é uma não do paço. Leve proa a figura ornamental e briosa de um bello talento, que sabe de cousas agradaveis e seria capaz de cousas uteis se quizesse, (infelizmente não soube querer); mas o lastro e a teozão; sente-se por sob promessas e a garra adunca e traçoira do 3º do, insinuando-se subtilmente para bulgar a preza, tentando todos os meios até os mais perdidos e mais crissos para firmar sobre a cerviz do desrespeitada e abatida o tacão do detestavel Orleans e a incandescência perigosa do zabel.

por isso que Ruy Barbosa, na mais indignação, chama a este ministerio *desengano aulico das ultimas escaras liberaes do povo. E como não levados afinal todos os espiritos a refugiar seus brios no campo republicano?* O eloquente escriptor com o espirito que tem, incapaz de se deixar vencer por outro movel que não o patriotismo, ha de ser dos nossos breves.

ministerio que hoje nos governa e ser um instrumento do imperio

contra a nação. E coube aos liberaes este papel! como isto é desconsolador e triste!

Digão o que disserem a ambição do poder disputado entre liberaes e conservadores é hoje um accidente secundario na nossa existencia politica; o que está evidentemente em scena é a luta entre a dynastia e a nação.

O «Diario de Noticias» apresenta como o pensamento que hoje professa com uma energia irreductivel o Cons. Saraiva isto que vamos transcrever:

«A federação sem reservas. O partido liberal não deve aceitar o poder senão para alterar as nossas instituições organicas de tal arte, que fiquem aparelhadas para servir á monarchia ou á republica, se esta se realizar amanhã pela vontade soherana da nação. As aspirações justas do povo acima das pretensões pessoais da dynastia.»

Este resto de fé na possibilidade da monarchia continuar a governar nos não tardará a dissipar-se. A desillusão não se fará esperar, e o refugio unico para o caracter leal e franco do eminente senador será, como já se deixou entrever, o campo da republica.

Assim, a honra da propria dignidade a-

Vem mostrar-se, vem ver se o norte pobre e abrido atira umas migalhas de adheção ao 3º reinado, que todos esperão como na calamidade e um desastre. Fareja a morte ou a demencia do velho Imperador, e vem espreitar os allicerces que poderá ter o throno da mulher. Nas almas sãs só pode achar repulsa.

Estrangeiro pobre e obscuro, o acaso fortuito de um casamento de conveniencia [uma cousa odiosa que destrutura o acto mais sagrado e solemne da existencia da familia] transformou-o de repente n'um archi-millionario, insaciavel accumulador de riquezas. Mas isto não basta; falta-lhe o throno, a corôa para a consorte, os filhos, os netos, muitas gerações de imperadores, que a natureza prodiga está encarregada de mandar ao mundo para felicitar-nos.

Por enquanto anda passando uma vista d'olhos pelos seus futuros dignos septentrionaes e conta que lhe agradeçamos a honra.

Ora isto não é serio, nem decente.

O espirito publico, por isto mesmo que ineulto e desorientado, precisa que lhe digão, sem arrebatamentos apaixonados, mas com a calma e segurança da verdade intemerata e pura, estas palavras que lhe podem agoujar no intimo da propria dignidade a-

### Gastão d'Orleans

Anda pelo norte o Conde d'Eu. Não desembarcou n'esta cidade, como a principio se supunha. Quando se fallava em recebê-lo, notava-se mais que frieza, verdadeiro constrangimento; quasi todos se convencião de que seria rebaixar-nos festejar quem nada nos merece, só por ser marido da filha do Imperador.

É necessario fallar unicamente á dignidade do povo; poupar a opinião, abatida por condescendencias ante patrioticas, ao papel pouco digno de fingir applausos que o coração não sente e que o espirito repelle.

Porque este servelismo ante um personagem extranho e antipathico? Que nos merece este homem egoista, em cuja alma não há lugar para o sentimento desinteressado de amor da patria?

Elle tem vivido nesta terra a enthesourar enormes cabedacs que manda guardar na Europa, para o que der o vier, aguardando o dia de nos ver abatidos a seos pés, como subditos, nós os brasileiros que lhe demos tudo sem lhe devermos nada.

O que se espera de bom do Conde d'Eu, o consorte detestado da futura Imperatriz? Onde e como fez elle jáz á minima parcella da gratidão d'este povo?

testado de que o patriotismo brasileiro ainda não morreo. O instincto da liberdade vai fazendo comprehendêr de uma maneira clara e simples que o throno não nos serve de nada, sendo allem de inutil prejudicial e sobretudo carissimo.

Não nos estamos contorcendo em odios e rancores; achamos naturalmente que basta de sermos explorados.

Obrigado á dynastia pelos seus bons serviços; mas a nação acha quem faça por menos e melhor.

Este bom povo, tão amante da paz, tão pouco amigo de convulsões revolucionarias, assiste satisfeito ao dissolver da ideia monarchica, e conta de certo que isto ha de acabar em pouco tempo.

Realmente a familia imperante que começou dizendo que ficava no Brazil a pedido, podia dizer, parodiando o O de janeiro:

—*Se é para bem de todos e felicidade geral da nação, digão ao povo que vamos-nos embora.* Sem cerimonia, sejam felizes q' nós vamos them tratar da nossa vida o melhor que pudermos, senhores das nossas vontades e dos nossos destinos.

O Sr. Conde d'Eu não pense que levará do norte grandes sympathias e adheções.

Esta terra é de gente pobre porém honrada e altiva; uns miseros agricultores que o paternal governo de seo illustre sogro tem permittido vegetar n'uma penuria lastimavel, sem protecção nem arrimo.

LEITURA PREJUDICADA NA LOMBARDA

ILEGÍVEL



Nós não lhe queremos dizer cousas retumbantes e tribunicias; estamos informados do que vale S. A.; sabemos que esteve no perrigoso ataque de *Per-ribebery*, que tem muitos milhões na Inglaterra, muitas terras no sul, muitos cortiços no Rio de Janeiro, que é surdo e economico.

Pois sim, mas deixe-nos.

Temos fome e secca e não lhe pedimos nada; agora também fazer de multidão entuslasta e delirante para acclamal-o é duro de tragar.

O principe consorte é um francez renegado, que a França republicana repudia, como membro de uma familia que conspira, espreitando um ensejo qualquer para empolgar o grande presa. Cremos que, para honra da humanidade, a patria immortal dos heróis de 89 não soffrerá este eclipse em sua marcha triumphal, como a primeira das nações civilisadas.

O imperial viajante é a encarnação de todo o velho passado decrepito, incompativel com as tendências livres do povo.

Felizmente o Brazil vai conhecendo que o throno é uma instituição caduca, inutil e nefasta; isto, com a velha figura do imperador que nos acostumou 50 annos à sujeição da sua vontade; com o terceiro reinado o povo conhecerá da melhor quanto é odioso o regime que nós opprime, fingindo governar.

ção os sentimentos da vaidade e da coarctezania interesseira, tinha de ver a livre vontade popular manifestar-se contra a sua existencia, mais depressa e mais energicamente do que o fez contra a escravidão.

Dizem que o futuro imperador conta com o exercito. Seria bello ver um estrangeiro mandar espingardiar o povo brasileiro por soldados sens irmãos!

Sr. conde, o exercito não é guarda negra, tem o que perder e o que zelar; —a sua dignidade, é outra couza ainda mais alta e mais sagrada—a honra da nação.

### CHEFIA REPUBLICANA

Pouco tem rendido aos detractores da propaganda republicana insinuarem que nos nossos arraiaes lavrão desavenças e discordias que compromettem a victoria da grande ideia que todas defendemos.

Diante do inimigo commun—a monarchia—todos os esforços se unem e se congregão em torno do mesmo principio. Modalidades de processo, pontos de vista dissimilantes sobre a orientação sociologica do governo republicano, nada disso quebra a harmonia e o accordo em que estamos todos, de levar à consciencia publica a convicção de

que o imperio é o mal, e o 3º reinado sobretudo uma calamidade grande e funestissima para a nossa civilisação e para a nossa honra.

O denodado agitador Silva Jardim é a encarnação mais desassombrada e altiva do amor da patria. Sem a sua heroica propaganda as victorias que a nossa causa tem conquistado na opinião seriam certamente menos numerosas e mais lentas. Elle é hoje sem contestação o maior benemerito da sublime cruzada.

Mas o chefe eleito, Quintino Bocayuva, se não tem as ardencias communicativas e arrebatadoras da do euzado tribuno, está longe de merecer a mais leve sombra de suspeita sobre a sua dedicacão e a sua lealdade.

Nós quizeramos, é verdade, que elle, com as suas excepcionaes aptidões de jornalista doutrinator, fosse, em vez do escriptor neutro do «Paiz», o nosso porta-voz, o nosso propagandista na imprensa, porem nosso, somente nosso; e este será afinal e proximoamente o resultado.

Em todo caso, apesar de estar todo o homem publico sujeito muitas vezes

as exigências

de

o

seu

trabalho

obedecendo

aos

destinos

que

lhe

impõe

a

sua

organisação

intellectual

e

affectiva.

Nós

admiramos

Jardim,

respeitamos

Quintino.

A

republica

precisa

de

ambos,

ambos

lhe

pertencem.

No

supposto

conflicto

que

se

preten-

de

explorar

agrada

nos

particularmente

o

modo

de

encarar

a

questão,

exposto

pelo

sympathico

e

talentoso

patriota

Dr.

Sampaio

Ferraz;

o

seu

alvitre

nos

parece

o

melhor

para

ser

seguido

por

aquelles

que

não

podem

nem

querem

desviar

suas

attenções,

nem

disperdiçar

suas

forças

fora

do

campo

de

honra

em

que

todos

juramos

bandeira—

a

liberta-

ção

da

patria

do

jugo

nefasto

do

throno.

A

visita

de

Silva

Jardim

será

para

nós

o

motivo

de

um

justo

e

grande

regosijo;

a

vinda

do

Quintino

Bocayuva

seria

para

nós

igualmente

um

dia

de

festa.

Numa

palavra—

unamo-nos

e

labo-

remos.

### REUNIÃO REPUBLICANA

Em nome do Directorio Republicano da Provincia, convidamos a todos os nossos correligionarios, quer da Capital, quer do interior, a se reunirem no domingo, 13 do corrente, na residencia do cidadão João Avelino, no largo do Bem Jezus, Bairro da Ribeira.

Nesta reunião devemos tratar e resolver sobre assumptos de importancia e urgencia para o bom andamento e progressos da propaganda democratica, e especialmente proceder à eleição dos candidatos que o partido apresentará ás proximas eleições geraes.

Quaesquer que sejam as nossas forças, por pequenos e limitados que sejam os nossos recursos, a nossa honra nos impõe o dever de afirmar solemnemente as nossas convicções em todos os terrenos.

Isto será ao mesmo tempo o cumprimento de um dever e um completo desmentido aos que duvidão.

Natal, 1º de Julho de 1889.

DR. PEDRO VELHO

### ULTIMA HORA

SILVA JARDIM

Quasi a entrar para o prelo o nosso periodico, tivemos de sacrificar materia já composta para inserir cheios de justo regosijo as seguintes noticias referentes à viagem de propaganda que trouxe ao norte o infatigavel e denodado tribuno Silva Jardim.

—Na Bahia, na occasião em que miseraveis capangas da guarda-negra apedrejavam a Escola de Medicina, o templo augusto da nobre sciencia em que o homem tem de cultivar os mais sagrados sentimentos de philantropia e caridade, o director da faculdade—Conselheiro Ramiro Monteiro, o Conselheiro Cerqueira Pinto e Dr. Cerqueira Pinto Filho ambos lentes, e o Dr. Augusto de Freitas digno promotor publico annuciaram brilhantes discursos onde

havia nota vibrante de enthusiasmo e oradores unanimes em concitar a academia a não abandonar as suas crenças.

O generoso povo bahiano não cessa de lutar contra a indignidade que quiz cometer aquella terra hospitaleira a guarda-negra, tentado agredir ao dr. Silva Jardim, legitimo representante da verdadeira aspiração nacional.

Muitos negociantes adheriram ao partido republicano como condemnação daquelle infame procedimento.

Os estudantes destituiram de paranypho Conselheiro Souto, professor da Faculdade e hoje presidente de provincia, nomeando o sympathico e illustrado dr. Virgilio Damazio, que naquelle triste jornada nem um só instante abandonou Silva Jardim.

—Em Pernambuco a chegada do heroico propagandista foi a mais solemne affirmacão de que os altivos decedentes dos patriotas de 17 e conservam no coração—inteiro e immorredor o indomavel amor da liberdade.

Nada mais espontaneo e sympathico do que o acolhimento entusiasta que os pernambucanos fizeram ao invaido batalhador.

A patria saca enfim da lethargia do despoimento para abrir os olhos á luz redemptora da republica.

Soaram os tempos de nossa regeneração social.

—Terminaremos transcrevendo o telegrama seguinte que não carece commentarios:

«Rio, 18 de Junho ás 4 hs. e 40 m da tarde.

Hontem apresentou o coronel Cuiab Mattos no club militar uma moção, propondo ao exercito tomar um compromisso de defender as instituições em qualquer emergencia.

Esta moção foi recusada por grande maioria.

O visconde de Pelotas faltou á sessão allegando doença.

Houve muitas abstenções.»

O povo pode abraçar o soldado seu irmão exercito brasileiro não é uma cohorte de janinros; é o defensor da honra nacional.

LEITURA PREJUDICADA NA LOMBARDA

MUNITADO

LEGÍVEL



# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor-chefe — Dr. Pedro Velho

LOTECA  
DO  
MUSEU HISTORICO E GEOGRAFICO  
do Rio Grande do Norte

ASSIGNATURAS  
dentro da provincia por  
5:000rs. Para fora 60.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á rua do Viscon-  
de de Uruguay n. 6

Natal — Segunda-feira, 8 de Julho de 1889

## A REPUBLICA

39.

Brazil, nação americana, não pode con-  
tar-se isolado, por instituições antagonicas  
outros povos do novo mundo.

America é uma conquista da democracia,  
a conquista vai em breve completar-se pela  
da do unico throno, que ainda faz odiosa ex-  
ção ao estabelecimento do governo popular  
nosso continente.

Esta terra, tão prodigiosamente dotada de re-  
cursos naturaes de toda especie, está sendo

das gerações presentes. Assim tambem as  
as que hoje fruímos, embora incompletas,  
o producto secular do trabalho e da intelligen-  
dos avós.

atraxés dos seculos, o homem é o  
busca a Promissão da felicidade  
— ser feliz e nunca satisfeito. E esta  
saciabilidade do espirito humano, se é a causa  
quente dos seus desejos e das suas  
esperas, do outro lado a nossa  
andez, o desejo para tudo que é  
justo, generoso e honroso.

Nesta jornada em que apparentes  
paradas e ahi se extingue na alma  
que na alma se vive da luz im-  
credou, mas mostra o melhor  
em, e nos ascena de  
do e feliz do que  
que choram.

tempo, a falta de ap-  
ção ao mundo, a des-  
gosta, a de ningu-  
te que o humano decan-  
progresso e não temos o direito  
dizel-o e um accidente desse mesmo  
progresso desagrade, ou não convenha  
individuo. O certo é que tudo caminha e  
caminha frente. O proprio caranguejo é  
calumnando lhe attribuem a marcha ás  
arrecuando helet reparou a aleivosa injustiça  
que se pobre crustaceo.

Ha um perpetuo labor para a con-  
quistar a evolução. Mas a acção obscura, qua-  
si inconsciente, esta evolução progressista não  
apresenta uniformidade constante; ella tem  
as suas de desfallecimento como tambem  
as suas de maior intensidade, que apres-  
são dos mais graves problemas so-  
ciedade, em torno de uma ideia sympa-  
tica e boa que apaixona e seduz as almas  
são-se os exforços de um povo, e,  
mutuamente, os correligionarios  
encontrão em si as maiores energias.  
agitação-se e sahem do torpor e  
jaziam; apparecem os heroes,  
martyres, a onda engróssa e torna-se

va acontecendo entre nós com a i-  
caça, em um aniquilamento já nin-  
accedita. Dentro em pouco não se  
diversos que impossivel fazer a Republica;  
hão de convener-se todos de que impossivel é  
deixar de fazer.

E' ainda e sobre a lição do oportunismo.  
Este povo em de tanto se acedia que apre-

sentão como incapaz de gozar de sua liberdade,  
saberá tão nobremente conquistá-la, como sou-  
be lutar e vencer para arancar ao captivoiro  
milhares e milhares de victimas.

Tambem parecia difficil, quasi impossivel,  
que o pensamento abolicionista penetrasse no a-  
nimo dos senhores, vencendo preconceitos in-  
terados, lutando contra a ignorancia e con-  
interesse; mas todos virios como as resisten-  
mais tenazes afinal cahiram todas. O não é  
pa ainda — que agora ou virios, tambem se rep-  
mil vezes na questão seril, mas a ideia es-  
nhou sempre até o golpe final, desmentindo  
falso opportunismo.

A propaganda republicana leva a mesma  
cha, com os mesmos senão maiores progres-  
mpnar como triumphou a outra,  
anime, entre os applausos de to-  
hismo, se ficar ainda com me-  
zia de adeptos emperrados, terá a sorte de  
demissão. Quem é que ainda se arrecei-  
que esta possa voltar? assim tambem procla-  
mos a Republica e estaremos para sempre liv-  
Todas as cataplasmas do liberalismo mo-  
chico, todas as resistencias do conservant-  
serão inefficazes para fazer  
chapa tão estafada para parar o movimento  
contínuo tem mais

Rolou realment-  
que as resistencias  
uns, os mais ousados ou mais sinceramente  
mocratas seguem sem receio a corrente da  
nião; outros hesitam irresolutos a espera da  
meira opportunidade; outros ainda, pres-  
considerações de conveniencia e interesse  
ham para a columna que avança pezaroso  
não acharem em si a energia necessaria para  
patriótica jornada. Os que ficam por con-  
não são muitos, podemos affirmar.

Quasi todos no intimo são republicanos,  
objecções que fazem não têm nenhum valor  
cial. Alguns se dizem inimigos declarados  
reinado, aguardando agourentamente a mo-  
imperador. O conde d'Eu nunca, dizem  
mas e velho... Ninguem quer fazer mal ao  
descancem. Exigimos apenas a nossa mai-  
de, e não vemos razões que a contrariem.  
tros a têm reclamado com mais energia e  
intimativa; nós nos contentamos em fazer  
dynastia que se quizesse favorecer-nos com  
ausencia, nada mais faria do que conformar-  
com a vontade nacional. A sua causa é antipa-  
thica, foga-lhe cada dia o apoio da opinião, o não  
é provavel que o povo consinta por mais tempo  
em respeitar-lhe os privilegios contra os seus di-  
reitos e a sua liberdade.

Esta é a verdade que já todos sentem e mu-  
tos proclamam.

A pedra rolou e não ha de parar senão quando  
lhe plantarmos em cima, desfaldado aos quatro  
ventos, inundado de luz, alegre e triumphante  
— o pavilhão da Republica.

O nosso distincto comprovinciano dr. Amaro  
Cavalcante que acaba de adherir ao partido na-  
cional, que seduz e arrasta todos os brasileiros  
amantes de sua patria — facto que aproveitamos  
o ensejo para registrar com regosio e applauso,  
como uma aquisição de valor para o mesmo  
partido — teve a gentileza de enviar ao nosso

redactor-chefe o seguinte telegramma de con-  
gratulação pelo apparecimento deste periodico;

«Rio, 3 de Julho, 3 horas da tarde — Dr. Pedro  
Velho — Natal — Saudos Republica — Amaro Caval-  
cante.»

Gratos á fineza, saudamos por nossa vez o  
novo correligionario.

## DO NORTE

O povo tem cousas de criança, e por  
o mesmo é merecedor de todo nosso  
recto e da maior benevolencia. E' fre-  
quentemente enganado e illicido; se  
o lhe dizem a verdade, o erro se en-  
liza com frequencia em seu espirito.  
Não ha quem não tenha ouvido pes-  
as fracas ou pouco esclarecidas fer-  
plurares dvidas e mostraram estra-

armonisem, pugando pela mesma  
causa, adversarios de hontem, uns de  
tendencias liberaes, outros de inclina-  
ões conservadoras. Mas, nisto justa-  
mente é que está a grandeza e a eleva-  
ção da propaganda democratica. A as-  
piração republicana não é dos partidos,  
é da nação toda. Para fazer a Republica  
todos os concursos são aceitaveis, des-  
de que a sinceridade e o patriotismo se-  
ão as moveis unicos das adhesões.

A este proposito pedimos venia ao  
«Norte», jornal pernambucano, cujo e-  
logio está feito desde que lhe conhecer-  
mos os redactores — Maciel Pinheiro e  
Martins Junior — para reproduzir em  
nossas columnas as judiciosas pondera-  
ções do seu editorial de 23 de julho:

«Estamos em uma phase de reconstituição  
social, em que é necessario assimilar e aprovei-  
tar todos os elementos saos, capazes de dar vida  
a um novo organismo politico.

Os dois partidos, sobre que assenta o go-  
verno actual do imperio estão, como instituição  
de tal modo desmoralisados e gastos, que em  
vão procurão levantar a confiança publica por  
meio de programmas de reformas, mais ou me-  
nos largas e vistosas.

Mas considerados os seus membros individu-  
almente, força é reconhecer em grande numero  
delles elementos valiosissimos de força para a  
reorganisação social.

O regimen electivo que pretende substituir o  
dynastico e tradicional tem necessidade de assi-  
milar esses elementos, captando e escolhendo  
aquelles, que se tornarão incompativeis com as  
desordens do velho regimen.

Erro seria entender que para constituir os  
governos electivos, só porque se tracta de uma  
reforma democratica, devão ser excluidos dessa  
assimilação ou desse aproveitamento os ele-  
mentos estaveis e conservadores, para somente pro-  
curar e receber os liberaes.

ILEGÍVEL



Ao contrario, os elementos... por isso mesma que não tem...

Conservador ou liberal não importa. O essencial é que as adhações...

Nesta phase de combate só cabe indagar pela sinceridade e pela dedicação...

Quando o novo regimen se achar inaugurado, dividir-se-hão naturalmente os companheiros...

Por ora todos os elementos são e honestos, a convicção e pela sinceridade...

O que urge é aproveitar todas as forças da sociedade para a constituição...

Sob as epigraphas de—Cousas da Provincia O Catholicismo e a Democracia—encetamos...

perfeita imparcialidade, nos occuparemos das necessidades da provincia...

Para isto colligimos informações minuciosas e dados exactos. Temos em vista...

A segunda secção é uma necessaria resposta e um solemne desmentido...

Devidos á penna de um correligionario que falla da cadeira na materia...

Ainda como consequencia do descauto que commetteu na Bahia contra Silva Jardim...

O dr. Victoriano é uma capacidade que a Bahia se orgulha de possuir. Medico e professor notabilissimo...

que o governo de seu partido... muito diverso do programma e das promessas...

De desenganos em desenganos havemos de chegar ao termo inevitavel, que é abraçarem todos a republica...

Ho mais a monarchia tem os seus contados; o 3º reinado está sem remedio; a republica é inevitavel.

Dr. Antonio Prado, logo depois de ter deixado o ministario, convocou convocou convocou...

ata de fazer... trabalhar pela descentralisação, com as suas consequencias...

verdade que logo que constou que estava se desviando da espirito condutor, fazendo e dizendo cousas...

NÃO SAHIREMOS DO PROGRAMMA

A «Gazeta do Natal», orgão do partido conservador da provincia, não deixou passar desapercibido o apparecimento da «Republica»...

Tudo que é polemica nos desagrada,

e por pouco que ella desça e se desça nos repugna em absoluto. Ora, porém, não queremos que o collega...

Começa esta por uma confissão, que equivale a negar a todos os brasileiros...

Assente [a opinião nacional] no terreno movedico de interesses partidarios das proprias conveniencias...

Ora, o collega, que tanto falla em de maio, não será injusto, esquecer que os brasileiros, calcando interesses...

Se esse septicismo que diagnostica proclama a decadencia do espirito brasileiro...

Acrescenta a... pretensão contra... para tornar...

de caracter... período... a... nem...

E, cria o articulista, entre os sectarios do throno ha... tão elevadas e de tão fina...

Saraiá não será um politico... Fernandes da Cunha com o seu servantismo intransigente...

Prosequindo na leitura o artigo que temos á vista, lemos que os liberaes...



vencerão pela diffamação, pela injúria, pela calúnia.

Não temos procuração para contestal-o.

Quanto a dizer o collega que os republicanos ultrão-se ao ministerio cahido, em vez de atacarem os liberaes que jurão exterminal-os, responde-se assim:—Entre a guarda negra que seria a guerra civil, se o povo brasileiro fosse tão indigno como o julga a corda e o seu ministro—e a pretensão dos liberaes, de abafarem o movimento republicano, tornando inutil a grande aspiração nacional—tantas e taes serão as liberdades e regalias com que vão brindar essa terra—vai sua differença.

E' verdade que a tentativa, ainda quando sincera, hade falhar, por que vai entrando na consciencia de todos que o mal é o throno. Delle se divorcia a cada momento mais e mais a opinião. Sabe-se que a roda do nosso progresso só paga naquellê trabalho, que convém arrear.

Agora, se os liberaes, promettendo a tolerancia, inaugurarem o despotismo, conte o collega que não teremos com elles mais piedade do que com o seu grande homem.

A nossa independencia já ficou patente no mesmo artigo q' mereceu os reparos que ora refutamos, quando nos pozemos em guarda contra aquelle exequeto gabinete, que tem tres amarras no paço e nenhuma vez na alma do povo.

Agora o mystas.

O sr. João Alfredo não é o heróe do 13 de maio. Foi sempre reservado, senão hostil ao abolicionista. O grande coração da patria já se agitava em suas fibras mais profundas pela sorte dos captivos, e elle espreitava ainda. Dantes cahio pela ideia, elle emboscou-se para agarral-a no momento facil.

Paranhos libertou o ventre escravo, batalhando como um heróe em luta gigantesca; e o nome é immortal, e o Brazil agradece e reverente até a sua augusta do grande patriota. O sr. João Alfredo subiu ao poder para assinar um decreto que a nação já havia recebido, intimidando o governo, como condição unica de viabilidade, a promulgação da sublime lei. A Historia nega-lhe homenagem!

De que serve o talento, o patriotismo dos estadistas se não para apressar as conquistas sociais, vencendo pelos meios mais seguros e mais promptos os obstaculos que retardão a marcha da civilisação?

E em que concorreu o sr. João Alfredo para o incremento da humanitaria propaganda? Em nada. O abolicionismo não lhe deve coisa alguma!

E, quando o primeiro ministro, no seu pacto com a regente, sorrio á guarda negra, quando a ideia nefasta de ver correr pelos degraus do throno o sangue dos democratas, então a nação voltou-lhe as costas, até que o loysmo pol-o fóra do poder.

Sae pobre do ministerio. Que grande coisa!

Não ter roubado no governo é uma virtude elemental, para a qual não se pode fazer appello como título de merito. No meio de todos os erros e desmandos da politica monarchica os nossos ministros de ambos os partidos costumão cahir com a sua honra pessoal incontestada. Difamadores não fazem opinião.

Retirar-se do poder com as mãos limpas de furto não é virtude rara em nossos estadistas; mas entre não ser gatuño e ser um benemerito da patria ha certa distancia!

Quando nos attribuo o papel de echo de imputações falsas e calumniosas o articulista engana-se. Destas columnas não sahirão jamais intrigas e calumnias. Havemos de viver limpamente, ou quebraremos a panna.

Agora o conde d'Eu.

O collega acha-o um cavalheiro distinto a quem nós os brasileiros devemos gratidão. Se quer referir-se ao seu papel na guerra contra Lopez, não spotado. No Paraguay, que se achava aniquilado e quasi deserto de gente, a missão do príncips consorte foi acabar de exterminar um povo vencido que procurava nas brenhas um derradeiro refugio.

Fazer o elogio do Orleans ganancioso e aváro, que em má hora recebeu no seio da patria, não é para nós. O conde d'Eu é antipathico, e quer ser o senhor desta terra. Felismente tudo vai indicando que não ha de ser.

Parece que em tudo que dissemos o que mais desgostou ao collega foi fallarmos sem a devida reverencia do mystas e do consorte. Quanto ao primeiro o nosso recado está concluido. Não havemos de estar aqui constantemente a dizer cousas ao sr. J. Alfredo; temos mais que fazer; e afinal cá o esperamos na republica como a todos os outros.

Lá no que respeita ao consorte, tenha paciencia. Achamo-lo detestavel. Se aquelle francez renegado viesse a ser nosso imperador, seria uma vergonha para nós.

Desculpe-nos a «Gazeta» o precioso tempo que lhe roubamos para lêr toda esta descosida tirada.

Esperamos que seja a primeira e a ultima.

Não podemos alimentar polemicas.

E' contra a nossa indole e mesmo o nosso pequeno periodico mal chega para dizer aos nossos o que vale a Republica, e o que falta a esta provincia para ser prospera e feliz:

E a missão que nos impozemos, e toda nossa actividade temos de empregar-a no desempenho dessa missão.

## COUSAS DA PROVINCIA

### A BARRA

O commercio desta provincia tem-se conservado até hoje na dependencia absoluta do mercado de Pernambuco, e as poucas tentativas que tem feito para libertar-se rocam ante um obstaculo insuperavel—o estado de nossa barra—que não suporta a abertura a vapores das linhas transatlanticas, tem tornado difficilissimas, quasi impossivel a importação directa.

Os navios de vello, que por seu calado podem ter freguesia em nosso porto, não se sujeitam á viagem sem a carga completa; e os fracos recursos de nosso commercio não permittem as casas aqui estabelecidas, fazer de sua conta exclusiva carregamentos completos e frequentes.

Alguns desejam sacudir o jugo, fazendo em direitura as suas encomendas, mas na impossibilidade de rezeval-as são obrigados a surti sustentem-se por muitos meses, o que lhes tira a vantagem de gozar das oscillações dos preços, portanto, um negocio altamente arriscado e incapaz de competir com os nossos tutores de Pernambuco.

Só a entrada de vapores de carreira regular, ou mesmo que aquil loquem de passagem, fará desaparecer todos aquelles inconvenientes; e isto só depende da decapitação do negro da barra, cuja cabeça é o unico obstaculo que nos priva de tantos beneficios, por forçar os navios a darem um bordo muito sobre o leme, manobra difficil e perigosa em um mar revolto e estreito, não havendo ventos favoraveis, principalmente para os navios a vapor quasi sempre mais compridos.

Refirada a Cabeça do negro (pedra da barra) teremos a importação directa, pois é esta a vontade não só dos nossos negociantes como de algumas companhias de vapores na Europa.

Como prova disto sabemos que uma respeitavel casa d'esta cidade foi ultimamente consultada por donos de vapores na Inglaterra, sobre as condições de nossa barra, e procura fôrmos para auctoriação de embarcações neste sentido.

Tem-se abandonado este grande problema, que tanta ligação tem com a nosso progresso commercial, com uma incuria e imprevidencia criminosas.

Os partidos monarchicos que se tem alternado no governo desta provincia conforme o capricho de El-rei nosso senhor não se dignaram ainda dispensar alguns instantes da sua politica para pensarem em tão importante melhoramento, que, trazendo um acrescimo consideravel não só para a riqueza particular como para as rendas da provincia e do Estado, custará apenas cem contos de réis. Não é muito, quando muito mais se tem gasto nestes ultimos dois meses com a abertura de alguns barreiros no sertão e diversos serviços nesta cidade.

Nós, o povo, com tantos deveres e tão pouco directos, havemos de gritar alto pela imprensa, reclamando medidas que, como esta, são do interesse de todos, deixando a quem compete, a ingloria missão de nomear, demittir, supprimir empregos e resuscitar outros para arrimação de protegidos.

Entretanto, senhor governo do fim da monarchia, com o dinheiro dos muitos impostos que pagamos, e cuja maior parte é para pagamento a um functionalismo saperabundante, how que se poderia, arrancando a Cabeça do negro, abrir a barra; e este sacrificio seria largamente compensado pelo acrescimo certo de nossa riqueza.

Nem todos vivemos dos dinheiros do imperador (chamam ao Thesouro Nacional dinheiro do imperador, o que equivale a dizer inconscientemente que nós o povo somos o Rei. Sei-nos em breve, pela Republica); e, se as condições commerciaes, agricolas e industriaes da provincia fossem melhoradas, como devem, muitos pretendentes á vida vegetativa das repartições iriam procurar sua subsistencia mais independente e mais feliz, cultivando a terra, commerciando, explorando novas industriaes, provendo assim as suas necessidades e contribuindo para o bem geral.

Não padece duvida que a abertura da barra é uma das medidas mais importantes que reclama esta provincia, juntamente com estradas de rodagem, caminhos de ferro, protecção aos agricultores pobres pela prizão do gado, e a agricultura, a exploração e abertura de valles, e industriaes que possuímos ainda incultos, e a abertura de que nos occuparemos nos seguintes numeros.



As vantagens da abertura da barra que procuramos provar nos artigos anteriores, são chamadas nos seguintes dados:

Calculando em 1.000.000 o valor das mercadorias que annualmente são produzidas e recebendo-as por intermédio de Pernambuco, onde pagam os direitos gerais de importação, fica a nossa alfandega privada da renda de 1.200.000\$ em quanto se podem avaliar aquellos direitos.

Isto, nos dirão, pouco importa, uma vez que a renda geral vai toda para o Tesouro, qualquer que seja a repartição fiscal que a tenha arrecadado.

Podemos objectar que a alfandega aumentando sua renda subirá de categoria.

Mas o essencial é o que mais nos importa é o prejuizo que resulta para a provincia d'esta dependencia de nosso mercado.

As mercadorias que recebemos são sobre-cargadas em Pernambuco com 6% de imposto de gyro ou 240.000\$ em 4.000.000.000.

O commercio d'aquella provincia lucra, sem exagero, 15% nos generos que nos vende, ou 600.000\$ em 4.000.000\$.

Temos portanto 840.000\$, que seriam nossos, repartidos entre o commerciante e o consumidor; e que sem a importação só aproveitão ao mercado de Pernambuco.

O que vale deante desta somma a insignificante quantia de 120.000\$ dos magros 3% que cobra actualmente a provincia, sobre as mercadorias vindas de Pernambuco?

E seríamos forçados a abrir mão desta fonte de receita, desistindo das rendas provincieas?

Não—Estes mesmos 3% mais poderiam ser arrecadados aqui a titulo de imposto provincial, sobre as mercadorias recebidas em direitura, ficando ainda consideraveis vantagens ao commercio e ao consumidor. 6% que fossem estes direitos—imposto de gyro, ou coquo quer que os chamem,—equivaleriam a 240.000.000 para a provincia, apparecendo ainda como vantagem da importação directa 600.000.000 para os particulares.

Ajá agora não nos temos occupado senão da importação; entretanto a barra da barra irá favorecer igualmente a exportação de nossos productos.

Logo que tivermos communicação facil e directa com as praças estrangeiras, deixaremos de pagar 2% de commissão ao commercio de Pernambuco, como intermediario na venda de nossos generos de exportação, commissão que podemos avaliar em 60.000.000, calculando em 3.000.000\$ os 250.000 saccos de açúcar e 30.000 fardos de algodão de nossa produção annual, servindo de base os baixos preços da safra de 1888 a 1889.

Teríamos ainda de nos referir a muitas outras vantagens se não fosse mais que bastante o que fica dito, para provar a justiça da medida que reclamamos.

Tudo isto se conseguirá por 100.000.000—talvez menos.

Se fossemos companheiros de viagem do novo presidente, o Sr. Fausto Barreto, mostrar-lhe-íamos o que é actualmente nossa barra, e elle ha via de ficar convencido de que, se ella é hoje de tão difficil pratica, seria com pequeno trabalho, entrada franca para um dos melhores ancoradouros que possui o Brazil.

No proximo numero nos occuparemos da estrada de rodagem de S. O.

A. S.

## O CATHOLICISMO E A DEMOCRACIA

*Ubi Spiritus Domini  
ibi libertas.*

É uma verdade incontestavel, uma affirmação que assenta sobre o grânito da historia: O christianismo e a democracia são admiravelmente sympathicos e harmonicos, são eles de uma só cadeia, correntes—que vão perder-se n'um mesmo oceano.

Proclamando a igualdade de todos os homens, pregando a fraternidade e o amor em nome do eterno creador dos mundos, a religião do immaculado Nazareno desfralda a todos os ventos da terra—o pendão glorioso da liberdade universal.

E que significa, que synthetisa o ideal democratico—senão o imperio da liberdade em todas as suas multiphas e brilhantissimas manifestações?

Queirão ou não os pessimistas e scepticos do nosso seculo, a doutrina purissima de Jesus é a mãe fecunda do progresso e da liberdade.

A civilização paga era a victoria da materia sobre o espirito, era o domínio do homem sobre o homem, e imperio da escravidão e do crime nas instituições e nos costumes, a omnipotencia dos Cesares sobre o aniquillamento dos individuos e dos povos!

Christo mudou os pés da velha civilização. Com a sua doutrina enobreceu o espirito pelo ensinamento da verdade, com seus milagres—conquistou os corações para os encantos do bem e do ideal, e nas emfincias do calvario—com a clava do seu amor e os braços de sua cruz—quebrou o sceptro dos tyranos.

O Evangelho é a base da civilização moderna. Em suas paginas se inspirão os philosophos e os legisladores, em sua doutrina funda-se a crença e o direito, ao clarão de suas maravilhas caminha a liberdade e o progresso.

E na verdade, que fazem, e para onde vão os povos, onde não se levanta o labaro christão? Vegetão, assentados sobre o chão do despotismo e descem fatalmente aos abyssos da barbaria.

Onde está o evangelho, está Christo. Onde está Christo, está a verdade e a justiça, onde está a verdade e a justiça, está a verdadeira civilização, que não é senão o engrandecimento de todos os espiritos no esplendor do bem e do direito.

Quanto maior for o imperio do Evangelho n'uma sociedade, quanto mais proximas ao sol da Boa Nova estiverem as massas populares, —mais deslumbrante será a civilização, mais assombrosa a grandeza dos povos, mais vasto o circulo de suas liberdades!

Entre o christianismo e o povo, disse um escripto da Suíça, ha uma velha aliança, que data da Incarnação.

É este pensamento do eminente prelado explica peremptoriamente o mais estupendo phenomeno da moderna evolução politico-social: —a força invencivel do movimento democratico atrahindo todos os espiritos, vencendo todos os obstaculos, abalando todas as instituições, que não se firmão sobre a independência individual, e a soberania popular.

É por isto, e por este motivo, que o triumpho esplendido da democracia é certo e inevitavel.

É um torrente que desce das cimas eternas do Evangelho, e se lança sobre as fronteiras dos martyres, e não heber ainda o labio de todas as nações.

Em magnificas condições, pois, a patria brasileira levanta a bandeira da republica. Entre nós a crença christã é a unica força viva do paiz, elemento de grandeza nacional que não morreu ainda, ultima fibra palpitante n'um organismo gigante, envenenado pela corrupção imperial.

Tanto melhor.  
No seio de um povo ludibriado pela monarchia, e esmagado pelo quante de ferro do poder pessoal, ardente é a sede da liberdade, universal a conspiração contra a tyrannia.

Afinal, a consciencia da dignidade humana despertará todos os estímulos, accenderá a chama sagrada do patriotismo no peito de todos os cidadãos; o passado, que é a monarchia, —entrará para a noite da historia, e a democracia, que é a rainha do futuro, levantar-se-ha brilhante sobre o horizonte social, virilizando os caracteres, illuminando todas as convicções, salvando a nação pela liberdade e pela religião.

P. M.

## COLLABORAÇÃO

### NOVO RUMO

Dia a dia vai se erguendo e moralizando o espirito do povo. Accentua-se o movimento que ha de nos levar a uma ordem social firmada em melhores bases, e a uma existencia mais compativel com a nossa dignidade. De todos os recantos irrompem as chispas que tem de formar o raio destruidor das difficuldades que nos servem de embarço a marcha evolutiva. De todas as partes traz-nos o vento da democracia umas notas harmoniosas que nos prenuncião o advento da confraternização americana.

O povo brasileiro cansado de soffrer os effeitos de administrações oppressivas, incoherentes e absurdas, prepara-se para uma luta seria e reflectida.

E nós, os norte-riograndenses, devemos esperar que o mana nos caia do ceu, muito embora nos lancem a pecha de fracos, de idolatras inconscientes do absolutismo?!

Não: seria mojar os nossos sentimentos e a todas as nossas gloriosas tradições.

É tempo de abandonarmos a politica das intrigas mesquinhas e egoistas, a politica que tudo farsa, corrumpo e destrói; é tempo de enviarmos todos os esforços pelo levantamento da terra que nos vio nascer. Desenrolemos a nossa bandeira; toou a hora da luta!

Nem mais um dia os velhos moldes, os circulos de ferro que nos embargão os passos; por terra todos os privilegios, todos os preconceitos banes, todas as instituições anachronicas!

A patria exige que nem mais um instante nos conservemos nas condições anormaes para que capciosamente temos sido arrastados.

Todos os negocios do estado tem intima ligação com os nossos; quando elles tem má direcção, os nossos também; logo todos nós temos necessidade de impulsional—aos seus grandes destinos, de intervir com o nosso voto na sua direcção politica e economica, de exercer de um modo digno todos os nossos direitos de cidadão.

O homem é destinado a ser uma molha activa, uma parte integrante do organismo social; não pôde viver no isolamento; tem necessidade de estar em relação com os outros homens, de prender-se aos mesmos pontos de apoio. Todas as vezes que infringe esta lei ou por uma injustificavel inercia, ou por uma errada comprehensão dos seus deveres civicos, ou por uma malvada pressão do governo, o organismo desmantella-se, soffre uma transição, um embaraço.

O progresso para ser immediato e fecundo deve surgir dos esforços de todos. Entretanto vemos no nosso paiz um homem, uma familia privilegiada, pensando por todos, empenhando-se em nullificar todas as intelligencias, exercendo um absolutismo desfarçado, sacrificando o povo ao seu egoismo, aos seus interesses dynasticos, destruindo, enfim, toda a liberdade e independência dos cidadãos.

Um homem, uma familia privilegiada é com effeito uma cousa pernicioso, lastimavel, porém muito mais é ainda encontrar-se quem não queira ver que é d'aqui que nos vem a esterilidade das forças empregadas, a deslealdade, a desconfiança, a falta de estímulo, o indifferentismo, emfim pelo bom ou mau andamento dos negocios do Estado. Tem razão o grande mestre dr. Tobias quando diz em seu livro—Questões Vigentes que não vê em que se possa defender com vantagem uma instituição, cujo menor defeito tem sido derramar no espirito nacional um grande desanimo e como que o tedio mesmo de uma velhice precoce!

Natal, 7 de Julho de 1889.

Lustosa Camara.

## REUNIÃO REPUBLICANA

Em nome do Directorio Republicano da Provincia, convidamos a todos os nossos correligionarios, quer da Capital, quer do interior, a se reunirem no domingo, 14 do corrente, na residencia do cidadão João Avelino, no largo do Bom Jesus, Bairro da Ribeira.

Nesta reunião devemos tratar e resolver sobre assumptos de importancia e urgencia para o bom andamento e progresso da propaganda democratica, e especialmente proceder à eleição dos candidatos que o partido apresentará ás proximas eleições geraes.

Quaesquer que sejam as nossas forças, por pequenos e limitados que sejam os nossos recursos, a nossa honra nos impõe o dever de affirmar solemnemente as nossas convicções em todos os terrenos.

Isto será ao mesmo tempo o cumprimento de um dever e um completo desmentido aos que duvidam.

Natal, 1º de Julho de 1889.

DR. PEDRO VELHO.

Imp. na typ. do Correio

ILEGÍVEL

NUTILADO

PÁGINA MANCHADA



# A REPUBLICA

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO

*Redactor-Chefe, Sr. Pedro Villa*

## 14 DE JULHO DE 1889

### A QUBIDA DA BASTILHA

FRANÇA redemptora ! patria immortal de heróes !  
as nações todas do mundo sugarão em teu seio angusto, ó  
mãe fecunda, o leite purificador da Liberdade !

lhos, porque os beneficios da grande e santa revolução de 89  
não os conquistaste só para ti. Apontaste o caminho  
da justiça a todos os povos da terra !... disseste aos oppri-  
midos : — erguei-vos ; o futuro vos pertence !... disseste aos  
oppressores : — a tyrannia morreu ; os homens são irmãos !

Toda vez que a familia humana geme na oppressão,  
afflicta sob jugo dos despotas, quem primeiro acode em au-  
xilio dos seus direitos, para morrer coberto de gloria, ou trium-  
phar entoando os hymnos da liberdade, é aquelle povo sublime.

Os que soffrem olham sempre cheios de esperança para  
a grande republica, porque a espada dos seus guerreiros, o  
sangue dos seus martyres, o prestigio dos seus genios, todo  
a França está sempre prompta a campear, quando se trata  
de afastar um estorvo á causa da humanidade.

— 14 DE JULHO — ! Essa data resume o esforço ac-  
cumulado de seculos de dôr, o anseio angustiado de um  
soffrimento intoleravel, fazendo explosão na scena da historia.

O espirito moderno tinha fatalmente de fazer cepção  
atravez da velha rocha do passado ; e foi na França que re-  
bentou a cratera desse Vesuvio santo, cujas lavas não quei-  
mão, mas purificam.

E por isso que hoje todos vamos, pelo pensamento, fa-

zer a grande romaria ao cume do mundo, aquelle terra  
altiva e generosa, que nos ensinou a seletar a liberdade  
na mais sublime e heroica revolta que já fizeram homens con-

masmorra, para arrancar de lá alguns desgraçados que sof-  
friam ; e este facto á primeira vista tão sem importancia mar-  
ca o inicio de uma vida nova para todos os povos da terra.

O que se derrocou a 14 de Julho de 1789 foi o passado  
tenebroso e despotico ; o que o povo de Pariz arrancou dos  
calabouços da Bastilha foi a alma das nações agrilhoada pelo  
absolutismo dos reis !

SALVE, FRANÇA HEROICA ! Filha dilecta da Civilisa-  
ção ! Estrella do occidente ! Mãe do nosso espirito ! Re-  
demptora immortal da humanidade ! !

#### AWAY !

DA LIBERDADE o sol rapido avança  
De nova luz tingindo os horizontes ;  
Filhos do Novo-Mundo, erguei as frentes,  
Brasil, é tempo de imitar a França.

De Bragança o batel já voga atôa  
Pelos mares sombrios da desercença...  
Tu és livre de mais, oh patria immensa,  
Para suster o peso d'uma c'roa.

Basta de embuste, a regia camarilha  
Ha de ao golpe ceder republicano  
Como as negras cadeias da Bast.

Banir a monarchia é santa empreza,  
Seja o povo somente o — Soberano,  
E o hymno universal a — Marselheza.



## SILVA JARDIM

Esperamos nesses dias a visita de Silva Jardim.

Este solo natalense, que ha 72 annos bebeo o sangue do patriota André de Albuquerque—o sincero e ingenuo coração que só deixou de pulsar pela liberdade dessa terra, quando a espada assassina lhe atravessou o peito de martyr— vai agora receber o grande tribuno da republica.

Vamos vêr e ouvir esse homem extraordinario, que soube elevar a propaganda republicana a uma altura tal de abnegação e de heroysmo, que o seu nome echoa de um a outro extremo do nosso vasto territorio, entre os applausos entusiastas e a admiração commovida, que desperta o patriotismo masculino, indomito do incomparavel tribuno.

Albuquerque tinha o instincto, a aspiração ingenua e simples do ideal republicano.

Silva Jardim tem no seu poderoso talento, systematizado com clareza e lucidez admiraveis a comprehensão inteira e complexa do que é a Republica; e sabe transmittir como ninguem, ás massas que o escutaõ entre applausos delirantes, o credo sublime do seu apostolado.

Elle traz no verbo eloquente a grandeza de sua alma, que encerra tudo que possui de forte e grande o coração da patria.

Da virtude rara do desinteresse e de abnegação fez elle um culto a que dedicou as forças todas do seu espirito de patriota.

Pois, esse homem assombrosamente infatigavel, que nem um instante na sua vida soube o que é fraqueza, que se collocou tão alto que attrahe todas as atenções, colhendo bravos ou affrontando perigos, vem visitar-nos e trazer-nos a palavra consoladora e esperançosa da Republica.

Por carta dirigida ao Dr. Pedro Velho, Silva Jardim annuncia a sua vinda por todo o mez corrente.

Pretende visitar, alem da capital, onde fará 2 ou 3 conferencias, algumas cidades do interior, que terão igualmente o prazer de ouvir a sua palavra captivante e energica.

Opportunamente avisaremos aos nossos correligionarios o dia da chegada e o plano da excursão do denodado tribuno republicano.

A macula da visita exploradora do Sr. Conde d'Eu, se por desgraça elle vier insultar com os seus milhões de usurario a fome e a miseria desta infeliz população, será compensada pela presença do illustre brasileiro, que anda apagando o rasto do odioso dynasta, levando á consciencia do povo, a convicção republicana, como a tem radicada em seu grande coração de patriota.

## TIRADENTES

Foi assim que as justicas de D. Maria condemnarão o protomartyr da liberdade brasileira:—

## «SENTENÇA CONDEMNATORIA»

... Portanto condemnam o réo Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o *Tiradentes*, alferes que foi da tropa paga da capitania de Minas, a que com barão e pregão seja conduzido pelas ruas publicas ao logar da forca e nella morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada á Villa Rica, aonde em o lugar mais publico della será pregada em um poste alto até que o tempo a consuma; o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelo caminho de Minas, nos sitios da Varginha e das Cebonhas, aonde o réo teve as suas infames praticas, e os mais nos sitios de maiores povoações, até que o tempo também os consuma. Declaram ao réo infame e infames seus filhos e netos, tendo-os, e seus bens applicam para o fisco e camara real, e a casa em que vivia em Villa Rica será arrazada e saigada, para que nunca mais no chão se edifique, e, não sendo proprie, será avaliada e paga ao seu dono pelos seus confiscados, e no mesmo chão se levantará um padrão pelo qual se conserve em memoria a infamia deste abominavel réo.

Infame! infame em seus filhos e netos foi considerado pela bisavó do imperador o heroy que souhou emancipar a sua patria do jugo do despotismo!

O requinte hediondo do esquartejamento! a raiva vandálica até contra o tecto humilde que abrigou o heroy são chagas que não podem jamais cicatrizar na alma dos mineiros!

Sabemos como elles receberão Pedro 1º ao toque de finados, quando aquelle despota foi affrontar a patria generosa do grande Tiradentes. Estamos vendo hoje como o sangue da victima vai fazendo resurgir, cheio de uma energia indomavel, o peneamento patriótico que custou a vida ao immortal sonhador!

O passado cruel, quando nos legou o martyrio de J. J. da Silva Xavier, não contava que a posteridade agradecida e reverente transformasse em altar a forca infamante, e mudasse em apothese o supplicio do heroy.

Quereis avaliar a gradeza, a elevação e a tempera daquelle coração sublime?

Quando os juizes algozes, na sua sede de sangue, inquirirão de Xavier o nome dos seus *cumplices*, acreditando que a delacção coubesse nos moldes daquelle alma privilegiada, o heroy respondeu—não tenho *cumplices*; se o que fiz é um crime, o criminoso sou eu só!

Ou os brasileiros tem o espirito mirrado e corrompido por um seculo de servidão, ou no intimo do peito devem ter gravado em caracteres immortaes o nome de Tiradentes!

Para a eleição senatorial a que se tem de proceder, para preenchimento da vaga deixada pela morte do conselheiro Octaviano Rozari, o partido republicano de Campos organou a seguinte lista plice: Saldanha Marinho, Ubelino de Amaral, Rangel Pestana. É candidato geral pelo 6º

distrito do Rio de Janeiro (Campos) o Dr. Nilo Peçanha.

É tal o numero de adhesões que cada dia apparecem, engrossando as fileiras republicanas, que difficil seria registrar-as, sendo pequeno o nosso periodico para archivar a legião de brasileiros de todas as classes sociaes que abraçãõ a patriótica bandeira. Entretanto como não deixa de constituir um elemento de propaganda tornar conhecidos os progressos da ideia, ao menos no centro da provincia, onde as noticias de fora difficilmente se divulgão, vamos proxicamente organizar e methodizar este serviço. Os embaraços do começo não nos tem deixado tempo para cuidar simultaneamente dos tantos e tão variados trabalhos que exige a ardua empreza a que mettemos hombros.

Recebemos do Pará uns folhetos nitidos e luxuosamente impressos, contendo o eloquente discurso com que Quintino Bocayuva agradeceu aos delegados do congresso republicano a sua eleição de chefe do partido. É um mimo precioso que o Dr. Manoel Barata, um correligionario de grande merecimento pela sua dedicação e pelos serviços, faz ao club republicano do Pará, sociedade benemerita de que o mesmo Dr. é digno e zeloso presidente.

Agradecemos a remessa dos exemplares recebidos, e felicitamos o illustre propagandista paraense por mais esse concurso á divulgação de grande ideia.

O ministro da fazenda vai romear uma comissão de trez empregados do thesouro para fiscalisar a distribuição de socorros ás victimas da secca que tem assolado as provincias do Ceará, Rio Grande do Noret e Parahyba.

—«0»—

No dia 1º do corrente, coincidindo com a publicação do nosso periodico, appareceu no Rio de Janeiro o «Correio do Povo» jornal republicano de propaganda, sob a direcção politica de Sampaio Ferraz e Chagas Lobato, com a collaboração de muitas illustrações e talentos do partido.

É tal o valor moral e o prestigio da briosa opposição que move o grande escriptor Ruy Barboza contra a recente *submissão* dos liberaes, que não tardou que por aqui se espalhasse o falso boato de que o eminente redactor do *Diario de Noticias* enfraquecia no combate, fazendo crer n'uma captulação. Esta noticia se, por um lado, é uma falsidade—hoje completamente desmentido— a respeito da inteireza do character do illustre brasileiro, é também a confirmação do muito que elle valle, e do recio que inspirão os profundos golpes que diariamente vai vibrando a sua penna patriótica e inspirada.

Ruy Barboza continua no seu posto de honra, na defesa de suas ideias, condemnando o aulixismo e dizendo com lealdade e firmeza o que pensa da situação.

Homens taes, em qualquer terreno que combatão, são sempre respeitaveis.



Desappareceu da imprensa da corte o *Constitucional*, órgão do sr. João Alfredo e da guarda negra, que vivia até bem pouco uma vida folgada e mi-lagrosa. Victima de uma terrível anemia nas suas *columnas pagas*, o infeliz de-finhou, mirrou-se, o não houve geito de salvá-lo.

Em compensação a *Tribuna Liberal* vai de perfeita saúde e engorda a olhos vistos. Diz a *Gazeta de Noticias* que as suas publicações rendosas começam logo na primeira pagina. Não tem mãos a medir.

*Tempora mutantur!*

Recebemos do talentoso 5º anista de direito, o sr. Braz de Mello, um rio-grandense que, mesmo longe do terrão natal, tem para elle os seus melhores pensamentos, o discurso que, como orador do club republicano da academia do Recife, proferio na ebegada de Silva Jardim.

E' uma pequena peça oratoria, palpitante de ardor juvenil e fremente de entusiasmo.

O *Correio do Natal*, noticiando o apparecimento deste periodico, fei-o em termos delicados que nos penhorão, e com uma perfeita cortezia que cordialmente agradecemos.

A *Gazeta da Parahyba*, em seu numero de 7 de julho tambem accusa o recebimento da *Republica* referindo-se ao nosso programma.

Igual noticia dá o *Jornal do Povo*, um dos campeões da imprensa democratica do Recife.

Um telegraphista da estrada de ferro ingleza, em S. Paulo, recusou um telegramma onde leo cheio de horror estas palavras: *Abaixo a monarchia! viva a republica.*

Fica na proposta para commendador; e merece o pobre diabo. Outros tem sido castigados por muito menos.

O Sr. ministro da guerra mandou suspender o recrutamento por estarmos em epocha eleitoral.

Quem não votar com o governo não egue logo para o xadrez, fica apenas urado.

Sampaio Ferraz, o sympathico e talentoso orreligionario, que tanto se tem distinguido pela levacão nobilissima de seu caracter, acaba de ratificar um desses actos que o coração do povo eue archivar, como um consolo e um estimulo, o meio do cõto degradante com que o atordoão, gritar que não ha patriotismo, e que os nossos costumes são corrompidos se acham, que não ha regeneração possivel.

Eleito em eserutinio prèvio para candidato do 10º districto do Rio de Janeiro [Valença e Vassouras], eleição que o sr. apprehendeo, por que nem uma palavra escrevera n'este sentido aquelle electorado, sendo já candidato aclamado do 6º districto de Minas, Sampaio Ferraz

vio-se atacado pelo Dr. Oliveira Pinto, que o accusava de ter ido bater intrusamente as portas de Vassouras.

Sabeis como respondeo o digno moço? Es-tranhou, sem rancor, a immerecida impntação, e terminou assim: «Ao brioso electorado que constitue na provincia do Rio o reducto poderoso e convencido da nossa grande idela direi que a substituição do meo nome pelo do Dr. Oliveira Pinto é um acto de justica. Esta minha sincera expansão de consciencia terá ao menos o grande poder de apagar um sentimento que jamais deve fazer palpitar o coração de um bom republicano».

Onde ha desses caracteres nem tudo está perdido.

O partido republicano de S. Paulo, repelindo qualquer accordo ou transacção com os monarchistas, vai apresentar como candidatos nas proximas eleições geraes, os seguintes nomes todos vantajosamente conhecidos:

- 1º districto —Rangel Pestana
- 4º « —Cezario Motta
- 5º « —Pinheiro Machado
- 7º « —Campos Salles
- 8º « —Prudente de Moraes
- 9º « —M. Prado Junior

Não são ainda conhecidos os candidatos de 2º, 3º e 6º districtos.

Consta ter sido prohibida a venda de jornaes nas immediações da Escola Militar da Praia Vermelha.

Realmente as folhas andão dizendo umas couzas sem pés nem cabeça — que a monarchia está sem graça, que o Conde d'Eu não é um santo, que a republica é questão de curtissimo prazo e outras falsidades que a mocidade inexperiente da Escola Militar pode ler, contando-se.

A «Gazeta de Noticias» nas *Couzas politicas*, artigos magistraes devidos a pena de Ferreira de Araújo, diz o seguinte:

«A questão de forma de governo está julgada perante a opinião nacional, e o que os governos realizarem de beneficios publicos, não mais pesará na balança em favor da monarchia, sera apegas caminho desbravado para a marcha tranquilla da democracia».

Sabendo ler, com tino admiravel a marcha dos acontecimentos no conjunto de circumstancias que escaparão a outros, o notável publicista, cuja palavra tanta influencia tem exercido no animo dos seus compatriotas, comprehendeo cedo a grande verdade e não recoula proclamal-a:

— Façam o que fizerem o advento da republica já é inevitavel,

Na «columna republicana» do *Povo*, jornal do Seridó, lemos o seguinte: «Recebemos do nosso confrade e chefe na provincia, Dr. Pedro Velho cem folhetos consagrados ao partido republicano Norte Rio Grandense, escriptos em estylo primoroso, linguagem brilhante e energica; encerrão bellas verdades annunciadas com criterio e elevação de vistas».

Cada folheto contém diversos capitulos com os seguintes titulos: —(O partido republicano no Rio Grande do Norte); —a acta da reunião republicana de 27 de Janeiro de 1889; —bases para a lei organica do partido republicano na provincia, provisoriamente em vigor até que o congresso fixe o codigo definitivo do partido; —o manifesto, bello na forma e mais bello no

conteúdo, que deve ser para a sociedade Norte Rio Grandense o Evangelho civil, onde o cidadão cada dia deve ver, sentir, esclarecer-se e compenetrar-se da verdade democratica, que deve encontrar uma fortaleza em seu patriotismo.

O sr. Revy que anda pelo Ceará ás voltas com o celebre e chronico acude do Quixadá, que lhe tem rendido multos contos de reis, e que ainda não rendeu uma gotta d'agua a provincia, não é somente engenheiro hydraulico, é tambem um valente cabo eleitoral.

Na ultima eleição senatorial que se effectou no Ceará aquelle estrangeiro fallou aos cidadãos seus subordinados na pipineira do acude, nos seguintes termos: —Os sr.s. têm plena liberdade de votar em quem quizerem, com o pequeno inconveniente de ser infallivelmente demittido aquelle que não votar com o governo.

O sr. Revy dá-se com o imperador, é amigo do conde d'Eu, falla como quem pode; tem as costas quentes, vai botando as mangas de fora. Façaõ ideia no reinado de Gaslão o que este homem não faria em materia eleitoral!

Foi apresentado ao Congresso Argentino o projecto de uma estrada de ferro internacional, entre Buenos Ayres e Pernambuco, passando por Corrientes.

## SALDANHA MARINHO

(Da columna republicana de Paiz)

«Do nosso veneravel chefe de paiz amigo recebemos para publicar o seguinte artigo:

AOS MEUS CONCIDADÃOS:

O palacio e o povo estão definidos. Cada um, portanto, a seu posto.

A guerra aos republicanos constitue a parte essencial do programma do actual ministerio.

A guerra franca e em acção a monarchia está, pois, assentada nos arraiaes do patriotismo e da republica.

Nem o meio indirecto é admittido pelo actual ministerio, para chegar o paiz a realidade de suas aspirações!

O partido liberal, pois, que se limita às aspirações do actual ministerio, é o partido da monarchia, mesmo que seja absoluta.

Em guarda, pois.

Temos diaute de nós um inimigo audaz e insidioso.

A união dos republicanos basta para levar de vencida esse inimigo traçoeiro.

E' tempo da franqueza do patriotismo. Sejam francos todos os brazileiros.

Sim, ou não pela monarchia.

O paiz ou o povo.

O conde d'Eu ou a liberdade, a indignidade ou o amor da patria.

Parece-nos chegado o momento da acção. Avante, republicanos sinceros e honrados; avante o patriotismo.

Estamos em nosso posto.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1889.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

## COUSAS DA PROVINCIA

### Estrada de redagem de S. O.

No numero passado nos occupamos da barra que é caminha da negociacão, e ligeiramente mostramos os grandes beneficios que nos podem advir de sua abertura.

Cumpre nos entantão fazer ainda a respeito o seguinte: Informar-nos alguns factos que não é tanto a *Cabeça doegro* como a *Barranha*, Recife que fica no nível d'agua da baía-xa-mar das pequenas marés, o que impedia a entrada da barra.

Uma boia da Cabeça do negro, uma boia de dynamite na Baixada, e uma dragagem no canal e a arborisacão do morro, até a Limpa,



eis tudo o que é preciso para preparar a futuro commercial na provincia, no que diz respeito á navegação.

Conforme já vimos, vamos hoje nos occupar de outra importante e não menos importante abertura de estradas que facilitem a communição da capital com os demais pontos da provincia.

Esta estrada, para deixar de ser um viveiro de funcioneiros, para sair da apathia em que vegeta, precisa antes de tudo, de medidas que favoreçam o commercio.

Os caminhos para o interior são o complemento da navegação; e para não ficarem circumscriptas a esta capital as vantagens da importação directa, para que d'ellas goze toda a provincia, faz-se mister a abertura de estradas que atendam as necessidades, pelo menos das principaes localidades do centro.

Se nos diversos pontos do agreste, salvo aos marginaes da via-ferrea de N. a N. E. é difficil a communicação com esta cidade, ao sertão é ella quasi impossivel, por serem os viajantes de vencer já no termo da viagem, a travessia sabarica dos morros.

Foi convencida disto que a população quasi inteira reclamou, do governo da provincia, a construcção da estrada de rodagem de Natal a Macalyba, pois até all, embora por caminhos a que melhor se chamariam veredas, podê vir toda a provincia.

Esta estrada está a fim de ser construida por um tracado que evita os morros—o grande obstaculo—contornando-os pela margem do rio, onde terminam.

O tracado escolhido é menos dispendioso do que se fosse a estrada construida marginando o rio; porque então, alem dos grandes aterros que se tornariam indispensaveis, ficaria a estrada muito mais longa.

Nós, que para sairmos d'aqui a pé ou a cavallo, tinhamos de atravessar duas lagoas de areia frouxa e movedica, e de subir uma ladeira tambem de areia com inclinação de cerca de 50%, vamos em breve possuir em substituição a este caminho, uma estrada larga e plana; entretanto as obras de arte são falladas e tão custosas que se não fossem indispensaveis, está recommendado que não se façam. A estrada de Guapés, que no riacho de Guapés, está na cambôa de Guapés.

São tão grandes as vantagens que este melhoramento nos ha de trazer, que todos sinceramente o desejam.

Vencido o morro pela estrada em construcção, torna-se indispensavel a abertura de uma outra, ou do prolongamento da mesma para os diversos povoados do centro, especialmente para os sertões do Seridó, facilitando o transporte dos diversos productos daquella zona para este mercado comprador.

Não podemos deixar tambem de chamar a atenção do governo da provincia para o estado em que se acha a unica estrada que possuímos e que communica com o importante valle do Ceará-mirim.

Além de alguns trechos em pessimo estado de conservação, como a passagem da villa e outros, é lastimavel o estado em que se acha o atorro da Corôa, ponto terminal da estrada, em frente ao caes da Allandega.

Quasi todas as marés cobrem-no e em marés grandes a agua attinge as mercadorias carregadas por annuaes.

Ja que os projectos, concessões, contractos da estrada de ferro para aquelle importante valle tem sido até hoje uma historia de vespera de eleições, favoreça-nos o governo com uma estrada de rodagem para allí, ou ao menos com algum melhoramento na que existe.

A entrada do comboio de algodão, assucar, couros, cereaes e tudo mais que produz a provincia atravessando as ruas desertas e tristes desta capital vai determinar uma tão grande revolução na nossa economia, que deve ser um motivo de festa, um acontecimento auspicioso que a todos deve encher de justa satisfação.

É o matuto, principalmente o matuto de algodão, que vai ás lojas e vendas deixar o producto de sua safra pelos generos alimenticios e pelas fazendas com que veste annualmente a familia pela festa.

O clamor que aqui constantemente ouvimos, é a decadencia do nosso pequeno commercio—commercio de retalho, que nos nossos pequenos povoados do norte é o que mais conôrre para dar-lhes vida e animação.

Isto ou o teremos com a estrada de rodagem de S. O. ou será um sonho para sempre irrealizavel. Em todo caso a tentativa é meritoria.

A. S.

O Conde d'Eu no Ceará

«Por occasião da chegada do Conde d'Eu ao Ceará foi distribuido, na capital, o seguinte avulso, que mostra bem como é sympathico ao povo Cearense o futuro Imperador do Brazil:

O PRINCIPE D. CORTIÇO

«Desembarcará amanhã, com salvas de artilheria, o Sr. D. Cortiço de Orleans d'Eu, futuro Imperador consorte do Brazil. É o bisneto de Philippe Egalité, que morreu na guilhotina, o neto de Luiz Philippe que expulso do throno, morreu no exilio. Já recebeu o mundo official, com a curvatura no rosto, o riso nos labios e o desprezo no coração. O Principe ganancioso, sem capacidade para as altas funcções a que o chamam os desacertos do acaso. Por sua vez vir-se ha D. Cortiço da cortezanía aldeã de seus subditos do Ceará—Commedia de effeito duplo.

«Que traz D. Cortiço ás plagas cearenses? Em 1877—79 bracojou a provincia com as mais horrorosas calamidades; ameaçavam despovoal-a a secca, a peste, a emigração. D. Cortiço divertia-se na corte; nem uma nuvem de tormentas pelos céos da monarchia, e por isso não mereceu o Ceará uma visita principesca. Hoje o caso é diverso; com quanto sejam más, todavia muito melhores são as condições da provincia. Mas, em horizonte proximo, se levanta a nuvem da Republica, ameaçando terrerosa tempestade; oscilla o throno; na cabeça do velho soberano, acurvada ao peso do infortuno, pendê a coroa imperial; D. Cortiço aconselharam que especulasse, que viajasse para popularizar a monarchia.

«Passando a outros, com pezar, o calculo do rendimento dos corticos das grandes capitães remetidos para a Europa, o principe especulador começou a fazer exhibição de sua pessoa.

«Apupado no Sul, onde já vai grandemente აღ-leitado o espirito democratico, empurraram D. Cortiço para o norte, o grande paria do imperio.

«Pernambuco não esqueceu o seu passado, ao herdeiro do throno fez acolhimento glacial, significativo de que no espirito daquella população varonil se elaboram idéas democraticas adiantadas.

«Nas grandes dores da provincia nem se quer um pequeno oblio consentiu a avareza que lhe remetesse D. Cortiço, como prova de que não lhe eram estranhos os seus soffrimentos; sem as tempestades do sul, nunca lhe mereceriam os incommodos de uma visita. Como receberá, pois o Ceará a esse D. Quixote de uma cauza condemnada? Não haja duvida; a provincia que quebrou os ferros á escravidão, não curvará a fronte a um escravo da avareza.

«E quando, ao troar do canhão, passar D. Cortiço, escoltado apenas dos cortezaes burguezes das avenidas de Jardim, se recolherão aos seus jazigos, salisteitos da altivez do caracter cearense, as sombras dos martyres de 1824.

«Cearenses sede dignos de vossos antepassados:—ao principe Cortiço o acolhimento que merecem os especuladores».

—No Pará protesto, ainda mais energico se lavrou contra a viagem de Gastão, cujos intuitos já ninguém desconhece.

Veio buscar aclamações e leva desenganos.

Da Gazeta do Sertão, excellente periodico que se publica em Campina-Grande, provincia da Parahyba, extrahimos o seguinte:

«O NORTE EM HASTA PUBLICA»

«Em Presença da viagem do Sr. Gastão d'Orleans, ás provincias do norte, toda a nação pergunta ansiosa:

A que vem o principe? Esta interrogação, que de todos os corações parte expontanea denota uma preocupação grave.

Fallou-se ha tempos em um projecto de imperio do Grão Pará ao norte, e separação do Brazil do sul; terá relação

com este plano a viagem do Sr. Gastão? Cumpre vigiar. Quererão por em leilão as provincias do norte? Alerta, cidadãos!

COLLABORAÇÃO

14 DE JULHO

Ha factos tão sublimes que por si só bastão para renovar a face da terra. A historia está chela d'esses cataclysmos politicos, de cujos abalos rezulta a queda ou o levantamento das nações. Mas d'entre todos os grandes acontecimentos da vida dos povos, nenhum exseptuado-se a vinda do Messias, apresenta tão beneficas consequências como a revolução franceza.

O mundo inteiro jazia sob os grilhões do despotismo; as historias, as lendas, as tradições de todos os paizes relembraão a escravidão; os mercicínios e os flagellos com que os tyranuos, sem lei nem consciencia, abafavão as aspirações do povo pela liberdade.

Então, cansado de soffrer, luctando sempre e sempre supplicado, o homem julgou emfim chegada a hora da sua redempção—a victoria da justiça.

—Foi na França! O heroismo d'aquella nação sublime, que é ao mesmo tempo o coração e o cerebro do mundo, exigio em nome dos que soffrem, a proclamação dos direitos do homem.

Mas como todo o edificio tem a sua pedra fundamental, como toda a conquista da civilisação deixa na historia seu marco miliario, essa grande conquista e esse immenso edificio tiveram por marco e alicerce a queda da Bastilha.

Esse facto attrahio sobre a França a atenção de todos os povos, que vioo na destruição da

vezes o espectro ensanguenado do terror, amuviou a face da França, são as consequências lamentaveis do excesso de revolta em consciencias chagadas por um soffrimento secular; mas o que ficou, passada a tempestade, foi uma luz tão brilhante como jamais illuminou a terra:

—A conquista da liberdade, a egualdade perante a lei, a fraternidade emfim.

Hoje na grande republica festeja-se no seio da paz e do progresso essa data immortal; e no congresso da civilisação a bandeira franceza tremula tão alto, que só invejosos ou ingratos podem lhe negar a primazia. D'este canto da terra elevemos por tanto um brado entusiasta aos heroes de todos os tempos, aos filhos da grande revolução, saudemos pois a França, cuja democracia, hoje definitivamente triumphante deve ser o exemplo e guia da Republica Brasileira.

C. L.

AVISO

Para nao retardarmos a sahida do n. 3 da «Republica», que coincide com a gloriosa data de 14 de julho, daremos amanhã, em avulso, o resultado da reunião republicana que deve ter logar hoje ao meio dia.



# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS  
Para dentro da provincia por  
anno—5:000rs. Para fora 600.

Redactor-chefe—Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida á rua do Viscon-  
de de Uruguay n. 6

Natal—segunda-feira, 22 de Julho de 1889

## A REPUBLICA

Natal, 22 de Julho de 1889.

O partido republicano é o unico que tem um ideal no espirito; os outros tem apenas o appetite do poder. Isto escreveu a penna magistral de Quintino Bocayuva; esta é a triste realidade na politica da provincia.

Enquanto nós nos reunimos na harmonia mais perfeita para eleger os nossos candidatos, respeitando-nos mutuamente para decora do nosso partido, lavra uma discordia negra e terrivelmente ameaçadora nas fileiras liberaes. Os conservadores por sua vez, apesar do aturdimento e desanimo da queda, sonhão ainda com uma vingança futura, em vez de lutarem no presente e logo pela causa cada dia mais aceita e mais querida da republica brasileira. Esperando a sua vez de subir, embora com probabilidades infundadas, não querem comprehender que essas desavenças, essas rixas, essas surdas discordias pessoais, compromettedoras do bem geral e que lavrão não só nas alturas da grande politica como até no circulo apertado da nossa politicagem, estão annunciando a liquidação dos partidos monarchicos.

Tanto é verdade que em todos os espiritos está a convicção de que o throno no Brazil é um simples *provisorio*, que quasi não se encontra mais ninguem que não se diga republicano, marcando cada um apenas um prazo para declarar-se, prazo que não excede de cinco annos, no dizer dos mais pessimistas. A republica tambem ha de ter o seu *treze de maio*, e então não haverá duvida em abraçal-a com todo *enthusiasmo*. Por ora isso ainda vai rendendo; largar o passaro das mãos seria tolice.

Achão, entretanto, conveniente e commodo que aquelles que trabalham pelas ideias, sem pensar em si, vão desbravando o terreno, amaciando a cama, onde hão de vir fazer-nos o obsequio de deitar-se os opportunistas, contando que tudo será para os hospedes da ultima hora. Quando estiver a meza posta é tocar a chamada, e não faltarão convivas. Algumas almas caridosas dão-nos o conselho amigo de abandonar esse trabalho arduo de uma propaganda, cujos fructos irão parar á boca daquelles mesmos que já se estão fartando no

actual regime. Obrigados pela boa intensão dos prudentes conselheiros; mas não se trata de gozo pessoal, creião, o que queremos é o bem de todos; os cargos—que não são *propinas*, mas serviços á patria—deveo pertencer aos mais dignos.

Quando a reforma estiver feita, no dia da festa, os que nos procurão agora morder pela difamação, enlamear pelo ridiculo, molestar por hostilidades de toda a especie, hão de dar muitos vivas, soltar muitos foguetes, bater nos peitos donde hão de arrancar uns ribombos *patrióticos*, e berando passar suavemente da séva monarchia para o comedouro republicano. Isto será para ancher de raiva e nojo os que forão sinceros, que trabalharão, que sofrerão; mas nada nos demovera do nosso intento—trabalhar com perseverança e calma pelo estabelecimento de um governo n.º em nossa patria.

Dizer que não vale a pena, e calar-nos para beneficiar essa *Cafraria*, que ha de pertencer sempre aos capetes; que deve cada um ficar no seu canto e abandonar o terreno aos *habeis*, embora nos degrademos, embora a corrupção seja proclamada como regra, não é ser cidadão.

O povo deve pensar e querer. Esses tyrannetes que elle parece receiar, na sua ingenua ignorancia, serão seus servidores, seus simples mandatarios, obdientes ás suas ordens soberanas, logo que elle comprehenda os seus direitos e a sua força.

Seria uma vergonha que uma nação nova como o Brazil já tivesse attingido a phase de decrepitude que a fosse entregar, atada de pés e mãos, humilde e sem vontades, ao cazarismo ou alguma oligarchia burocratica ou financeira.

Para explorar o povo, ignorante do que vale e do respeito que lhe devem, o imperio precisa de suas camarilhas subservientes. Estas precisões, para premio da sua *dedicação* ao throno, que lhes deixem saciar o appetite no lombo pacifico e soffredor da nação, como um bando de esquimós gulosos, que se fartão de gordura, devorando o corpo monstruoso de algum enorme cetaceo, que os mares do pólo vierão rolando para as praias glaciaes da Groelandia.

A republica não tem camarilhas, nem cortejos famintos; ella é responsavel e directamente fiscalizada; não tem senão mandados electivos, sem privilegios nem inviolabilidades.

No oceano da politica um throno é uma não imovel, a que se vão apesando incrustações reazes e profundas, que lhe estragão o bojo, tornando-a imprestavel para navegar no rumo da civilização.

A republica é a vida e o movimento, renovando-se e progredindo conforme a lei de toda natureza. E essa constante agitação, que longe de trazer desordem pelo contrario revigora cada vez mais as suas forças, é o que faz a sua superioridade, o que seduz a todos os espiritos para quem o quietismo é um mal e um perigo.

No ensino dos povos como no ensino do homem as leis são as mesmas. O homem é a humanidade em miniatura.

*Esteja calado, esteja quieto* é o resumo da educação que outrora dava-se ás creanças; e está hoje subido quanto tem de entorpecedor e prejudicial ás forças latentes do organismo humano. É também absurdo dizer que estão calados e que estejam quietos, porque isto seria o seu envelhecimento precoce e a morte das suas energias intimas.

É preciso viver, viver intensamente, para na concorrência moderna não estarmos sendo cada dia vencidos por outros que possuem muito menos elementos do que nós.

O nosso progresso não é o que devia e poderia ser. O Brazil é uma nação nova, e o caminho da civilização não tem para elle os tropeços de um passado cheio de preconceitos tradicionaes, inveterados e oppostos á sua vontade presente.

A aspiração nacional sempre foi pela republica; a historia está cheia de heroicas tentativas. O 1º reinado cahio por despotico, Pedro I foi expulso por que o seu governo era offensivo aos brios da nação; o 2º imperador procurou então dominar o povo ao seu jugo manhoso, e após uma prepotencia disfarçada de meio seculo pensou que havia firmado para sempre o dominio de sua raça. Assim parecião resolvidas as cousas; a familia brasileira a trabalhar para regalo e gozo da dynastia bragantina, com o magnifico apendice do *benemerito* conde d'Eu.

A corte satisfeita dizia ao throno: este paiz é de gente bruta, que iremos contentando com pequenas fatias, quando quizerem rosar. Foi o que procurão fazer; mas não contarão que a fome de



liberdade, uma vez acordada, não se scia com pequenas esmolas.

O governo fez a eleição directa, obra conservadora do partido liberal, uma cousa ruim e desacreditada. O povo fez a abolição, uma conquista sobrinha e o facto culminante da nossa historia.

O governo quer fazer a descentralisação. [Não se diz federação por estar no index monarchico esta palavra fatidica.] O povo quer fazer a republica que é a sua suprema aspiração. E ha de fazer a por q u e o povo sempre vale mais do que os thronos e os governos que não lhe convêm.

Os reis morrem, as dynastias caem e desaparecem. O povo não cabe nem morre e ha de ser afinal, como lhe compete, o verdadeiro soberano.

### Acta da reunião republicana de 14 de julho

A uma hora da tarde abriu-se a sessão, presidida pelo dr. Pedro Velho, servindo de secretarios o dr. Hermogenes Tinoco e o capitão João Avelino.

O presidente relembra a data gloriosa da tomada da Bastilha, e pede que se consigne na acta um voto de gratidão a Franca, como notoria propugnadora da liberdade, o que é unanimemente accedido.

Anuncia depois a proxima vinda do illustre tribuno republicano—Silva Jardim—à esta provincia, e consulta os correligionarios presentes sobre a melhor maneira de recebê-lo. Concorde-se em que seria escolhida uma comissão de recepção, ficando esta composta dos Srs. João Avelino, Augusto Maranhão, João Pedrosa de Andrade, Manoel Onofre Pinheiro, Manoel da Veiga, Lustosa da Camara e Benedicto Ferreira.

Avontada a questão de estar ou não o organ do partido «A Republica», desempenhando o seu papel de jornal de propaganda de modo conveniente e digno, unanimemente foi conferida a sua redacção um voto de approvação e confiança.

Uzando então da palavra, o capitão João Avelino dá conta da offerta de um pequeno prelo, que por seu intermedio havia feito o nosso comprouviano e correligionario dr. Ferro Cardoso, residente em Paris, ao partido republicano da provincia, acrescentando que não fizera entrega do referido prelo por ter chegado incompleto e quebrado. Não havendo nisto a menor culpa do offerente, authorisou-se o capitão João Avelino a sciencificar ao dr. Cardoso que a sua lembrança era recebida com especial agrado.

Havendo fallecido o nosso prestimoso correligionario capitão João Ferreira Nobre, membro do directorio, resolveo-se consignar na acta o pesar que sentia o partido por tão infansta perda, sendo escolhido para substituí-lo seu digno filho João Ferreira.

Passando-se á eleição dos candidatos que o partido tem de apresentar ás eleições geraes de 31 de agosto, foram suffragados para o 1º districto os seguintes nomes:

Dr. Pedro Velho, que obteve 27 votos, dr. Ferro Cardoso 5 votos, dr. Hermogenes Tinoco 1 voto, sendo proclamado candidato o dr. Pedro Velho; para correr na chapa republicana do 2º districto obtiveram votos: José Leão 16, Hermogenes 6, dr. Ferro Cardoso 5, dr. Pedro Velho 5, sendo proclamado candidato o sr. José Leão, que reuniu maior numero de suffragios.

Lembrada a hypothese de renunciar o candidato a indicação do seu nome, resolveo-se que o directorio tinha attribuições para accellar a renuncia e adoptar a candidatura indicada pelo renunciante, contanto que recaia a escolha sobre um dos nomes votados nesta reunião.

Terminados os trabalhos da sessão, reuniu-se por sua vez o directorio, achando-se presentes 8 dos seus membros, e, em obediencia ás disposições da nossa lei organica, elego: para presidente o dr. Pedro Velho, vice presidente dr. Hermogenes Tinoco, 1º secretario capitão João Avelino, 2º secretario João Ferreira Nobre, thesourero capitão Manoel Onofre Pinheiro.

Natal, 14 de agosto de 1839

Dr. Pedro Velho—presidente  
Dr. Hermogenes Tinoco—1º secretario  
Capm. João Avelino—2º secretario  
(Seguem-se as dem. assignaturas.)

### A SECCA

Na falla em que o Exm. Sr. Fausto Barreto abriu a Assembléa provincial vem consi-guado uma medida que merece séria attenção, e a qual real e urgente necessidade que por esta vamos insistir.

Queremos fallar da disseminação dos retirantes aqui aglomerados, com a ameaça de entre elles desenvolver-se alguma entidade morbida que, devastando os pobres sudorridos, pode igualmente custar a vida de uma grande parte da nossa população fixa.

É claro que não vai nisso o desejo egoísta de nos vermos livres do espectáculo lancinante da miséria, maxime quando aqui existem a executar trabalhos de grande utilidade, e nos que os braços adventicios e necessitados podem e devem ser aproveitados. Mas é preferível que, como preventivo de futuras e identicas calamidades, esses homens se empreguem em beneficiar os proprios logares onde a secca, que aqui os atrai, mais terrível se manifesta em seus effeitos. Trabalhos sérios e definitivos, professionalmente dirigidos, e que não sejam um simples pretexto para dar esmolas e fazer favores.

Enquanto se não organizar uma direcção central de distribuição de serviços, sendo como auxiliar tecnico uma comissão de engenheiros, nada se ha de fazer com ordem e proveito. Pequenos trabalhos feitos em desordem, aqui e ali, para matar o tempo e consumir os creditos de nada valem.

Confiamos nas boas intenções do presidente. Não queremos supôr que a coincidência da fome e das eleições seja uma vantagem para o governo, o que a sério seja um maná cahido do céu para garantia de candidaturas officiaes.

Isto se diz, mas não pode sem repugnancia calar no espirito de quem acredita ainda na necessidade dos homens.

Sabemos que a necessidade e a miséria tem em muito a resistencia dos caracteres contra a seducção; mas por isso mesmo que o possível corromper é que a administração se deve collocar ao abrigo de suspeitas vis.

Entretanto, masina á parte essa hypothese deshonesta, é certo que levamos um caminhar árduo na questão dos soccorros e serviços publicos. Pode acontecer que, depois de cosuialdas avultadas sommas, nada nos fique de util e proveitoso.

Assente-se logo e definitivamente no que se pretendo fazer na capital, e fixe-se o numero de trabalhadores precisos para esse fim. Está visto que esta cidade não pode remediar a todas as suas necessidades pela actual verba de soccorros. Estes vierão para o povo, que voltando de a-lares, vai achar-se em igual contingencia de emigrar em massa, quando reaparecer o flagello.

Em todo caso tambem aqui existera necessitados e as obras já encetadas deviam ser levadas a cabo, evitando-se a superabundancia de trabalhadores e a archi-superabundancia de feitores que presentemente se achão na capital.

Mesmo fora d'aqui se achão em andamento trabalhos nulos, que seria arru e injusticia abandonar, como por exemplo a obra hydraulica das Gurahyras, iniciada sobre a direcção competente e esclamada do illustre e honrado engenheiro Thompson. Mas o que não convém é chegar cada um e levar 3, 4, 5 contos de reis para o seu logarejo, tudo sem methodo nem regularidade, sem vantagem apreciavel como remedio a futuras secas e, o que é peor, dando que fallar ás más linguas.

Feio para o governo e inutil para o povo, um plano systematisado de melhoramentos, entregue a sua execução á competencia dos profissionais, eis o que se faz mister.

A população necessitada terá os soccorros que lhe são indispensaveis, e a provincia lucrará com a realisação de trabalhos que, se não evitão, attenção pela menos os effeitos de quadras identicas á presente.

Todos os pontos da provincia precisão de soccorros e melhoramentos, é verdade, mas a intelligencia administrativa deve escolhêr aquellas obras que mais de harmonia estejam com o pensamento de prover os males futuros.

Victimas da secca, devemos minorar-lhe os effeitos, dando trabalho e salario aos necessitados, sem esquecermos a previdencia, que é a maior das sabedorias. Do contrario gasta-se tudo e o resultado é ficarmos como d'antes, sempre ameaçados.

É natural que cada um procure lembrar o que é necessario á sua localidade, mas logo que todos virem que existe um plano serio e hon-

ta mental delineado e que não mira senão o bem geral, ninguém negará applausos a quem o quizer executar, sem outra preocupação que não seja favorecer a provincia.

Nada de politica com os dinheiros publicos, que não são do rei nem dos partidos.

Em toda parte considera-se hoje como o melhor plano de beneficiar as zonas sugoitas á secca:

1º—Obras geraes de irrigação—represas dos grandes rios, abertura de valles e construcção de grandes açudes, e como complemento:

2º—Estradas de ferro e de rodagem;

3º—Arborisação adequada, sendo preferiveis para nós a tamara e o cajoelro do sertão.

Com estas obras fica resolvido o problema da secca, por maior que seja a aridez do sólo.

Esta é a opinião de illustres engenheiros nacionaes, residentes em New York, que se têm interessado pela sorte das nossas provincias flagelladas, opinião accolta pelos mais autorizados especialistas.

As considerações que vimos de fazer, nos occorrem a proposito da disseminação dos retirantes aglomerados na capital, e vamos terminar por um voto commoens, unânime com o governo por que se torne applicavel esse louvavel desejo, deixando para ahi os braços necessarios ás obras que já estão em andamento.

### Congresso Americano

O Journal dos Estados Unidos publicaram a circular que o secretario de Estado, Bayard, dirigiu aos representantes daquelle republica na America Central e na do Sul, convidando esses paizes a tomar parte no Congresso que ha de inaugurar-se em Washington a 2 de outubro vindouro.

Os temas que tem de ser discutidos no Congresso, são os seguintes:

1º Provisões que tenham por fim conservar e fomentar a prosperidade das nações americanas;

2º Medidas tendentes á formação de uma união aduaneira americana, que contribua o mais possível e de modo benéfico para o augmento de relações commerciaes entre as referidas nações.

3º Estabelecimento de communicações regulares e frequentes entre os portos dos diferentes estados americanos;

4º Estabelecimento, em cada um dos paizes independentes da America, de um systema uniforme de disposições aduaneiras, que regule a importação e exportação de mercadorias e direitos de porto, determine a classificação e o valor das mesmas mercadorias nos portos de cada paiz americano, e torne identico para todos elles o systema de facturas e as disposições sanitarias e sobre quarentenas;

5º Adopção de um systema uniforme de pesos e medidas, e leis tendentes a proteger os direitos das patentes, propriedade litteraria e marcas industriaes dos subditos de cada estado, bem como convenções á extradicção mútua de criminosos;

6º Cunhagem, por cada governo, de uma moeda de prata commum, a qual será reconhecida como legal em todas as transacções commerciaes entre os cidadãos de todos os Estados da America;

7º Accôrdo e recommendação pelos delegados, a seus respectivos governos, de um plano definido para resolver por arbitragem todas as questões, controversias e divergencias que possam suscitar-se entre as nações representadas no congresso, com o fim de evitar guerras futuras, resolvendo todos os negocios por meios pacificos;

8º Finalmente, todos os outros assumptos relativos ao bem-estar das nações representadas, que forem propostos á Assembléa pelos delegados das mesmas.

Para tranquilisar os governos convocados, o Sr. Bayard previne-se na sua circular, de que a conferencia terá unicamente o caracter consultivo e recommendatorio, sem força de manear alguma obrigar a nenhuma das partes, e que não tem por objecto affectar ou prejudicar os tratados existentes entre quaesquer dos Estados que se acharem representados.



**CARLOS GOMES**

Acaba de chegar ao Rio de Janeiro o glorioso maestro Carlos Gomes, que conseguiu fazer conhecido no velho mundo o nome brasileiro, mais e melhor do que muitos diplomatas.

O auctor laureado do *Guirany*, da *Fosca* e do *Salvador Rosi* — parituras de merito consagrado pelos criticos de mais famacompetencia — e traz consigo a sua ultima opera o *Escravo*, cuja primeira audição elle reservou para os seus compatriotas.

Carlos Gomes é hoje um dos mais perfectos e inspirados compositores de musica drammatica conhecidos. Além de um melodista fecundo e primoroso, elle aproveitou na lição do grande Meyerbeer a sciencia de orquestrar com uma pompa e correcção que electrificão as platéas.

É sempre com enthusiasmo que no Brazil é recebido esse filho querido, que tanta honra faz á sua terra. Campinas, a risonha cidade paulista que a peste acaba de devastar tão cruelmente, deve sentir-se orgulhosa ao ver que o modesto musico, que não tinha nome senão no circulo estreito de sua cidade natal, é hoje um dos mais considerados e populares maestros do mundo.

A «República» saúda Carlos Gomes, como uma gloria nacional.

A excursão de Silva Jardim em Pernambuco tem sido uma série de triumphos!

Os barões de Hambé e de Araripe eo prestigioso chefe do 5º districto, Coronel Rogoberto declararão-se republicanos. O leão do norte agita a coma. E por fallar em leão, os leões e os cachorros, matizes do partido liberal pernambucano, parece que não se acham n'uma perfeita união de unha com carne...

Desenganem-se, vamos ter a república certa e infallivelmente.

O directorio liberal da Bahia não contemplou na chapa de deputados o conselheiro Ruy Barboza; esta injustiça está respondida:

—Rio de Janeiro, 8 de Julho—Houve hontem uma reunião de eleitores do 1º districto da corte, para escolha de um candidato que represente esse districto na camara dos deputados. A escolha recahiu no nome do illustre conselheiro Ruy Barboza.

Lemos na *Gazeta da Parahiba* de 6 do corrente:

**CANDIDATOS E CANDIDATURAS**

«Sabemos que o partido liberal accordou nos seguintes candidatos por esta provincia:

1. districto—Dr. Antonio Alfredo de Gama e Mello.
2. districto—Dr. Iriueu Ceciliano Pereira Jofely.
3. districto—Dr. José Lopes Pessoa da Cost.
4. districto—Dr. Carlos Pimenta de Laet.
5. districto—conselheiro Francisco Antunes Maciel.»

Sempre queremos que nos expliquem como o conselheiro Maciel, que é triumpho no Rio Grande do Sul, e o Dr. Laet, primoroso escriptor da *Tribuna Liberal*, vieram dar á costa da Parahiba. Ilustres são, não ha negat o, mas tambem que anda contrabando nessa exportação e cousa que parece clara até para os menos espertos. Então as cousas lá pelo sul não estão para graças, e fazem como o Conde d'Eu — um peisiosinho ao norte que sempre é mais acommodafo.

Os Drs. S. Montenegro e E. Chica vão estabelecer na cidade de Ceará-mirim um *Porto Medico*, instituição de utilidade provada em toda parte; e promettem empenhar tambem os seus esforços na fundação de um hospital para os indigentes.

É uma generosa ideia digna dos louvores que enviamos aos cavalheiros que della se lembrarão.

Recebemos um folheto sobre a projectada estrada de ferro de Macaú ao S. Francisco, cortando uma vasta zona do norte, atravez desta provincia, Parahiba e Pernambuco. O mencionado folheto traz como appendice uma carta da região que a estrada tem de percorrer.

É um assumto muito mais importante e útil do que as lricas eleitoraes. D'elle nos occuparemos no seguinte numero.

**NOTICIAS**

«Conta-nos que o governo não approvou o credito de 5.000\$, aberto pelo vice-presidente do Ceará para festejar a chegada do Sr. conde d'Eu áquella provincia. O vice-presidente terá que entrar com este dinheiro.»

Bem feito para não andarem fazendo corteziias com chapéo alheio. O dinheiro do povo não serve para barretadas cortezanescas.

se aqui o homem não passa de largo, e para recebê-lo tambem se lembram de arranjjar uma verbasinha festiva e entusiasmista. tinhamos de passar por identica desfeita.

Ferreira de Araújo, o grande jornalista que ja foi proclamado o primeiro dos escriptores influentes na orientação do espirito nacional, que sabe ser o guia firme e calmo da opinião, dirigindo-a com criterio seguro em todas as questões, que lhe calão na consciencia, falla assim, do alto de sua grande tribuna popular, no seu forte castello da *Gazeta de Noticias*:

«Disse-se, quando se organisou este ministerio que as pastas militares tinham sido entregues a officiaes generaes, para firmar na força armada a monarchia vacilante; é possível; mas, nesse caso, incumbe a esses dous cavalheiros uma tarefa cyclopica, qual a de licenciar quasi todo o exercito e armada, e organizar outros.

Não é porque nos pareça que a nossa força militar seja em sua maioria republicana, mas é porque estamos certos que exercito e armada só se serviram

daí armam que a nação lhe confiou, para defesa de uma causa justa, da causa dos grandes interesses nacionaes. Exército e armada podem ser conquistados pela monarchia, se a monarchia representar a ordem e a legalidade, de mãos dadas com o progresso constante e intelligente, se a monarchia não fizer ver que a sua questão primordial é manter-se; exercito e armada pertencerão ao corpo e alma à república, que ja conquistou tantas adhesões, porque é a forma de governo mais natural na America, e tantas outras pelos abusos que se têm commettido á sombra da monarchia, que d'elles viveu e por elles se vai gastando, se a república acabar por dominar todos os espiritos, mostrando-se, não só útil, mas necessaria, opportuna e inadiavel.

No ponto a que as cousas chegaram, basta mais um erro para que transborde a agua da taça que o tempo foi enchendo.

Se o espirito publico em nosso paiz não está tão desenvolvido como na Inglaterra, por exemplo; se as massas não têm a cohesão intelligente que as distingue na Belgica; se o caracter nacional não está formado no Brazil como na Suissa; alguma cousa o povo ja aprendeu, e é pelo menos que, se a monarchia não é tão directamente prejudicial que valha a pena fazer já uma revolução contra ella, não é tambem tão necessaria que por ella valha a pena perturbar a tranquillidade geral e a ordem publica. Isto não é aos calmos, quando aos que não tomam parte activa no movimento politico; porque se procurarmos computar enthusiasmos, a proporção será absolutamente desfavoravel á monarchia; e se isto fosse caso que tivesse de ser decidido em torneio, é possível que o combate, em vez de terminar como o de *Cid*, por falta de combatentes, talvez por falta de combatentes monarchistas não podesse começar.»

**COUSAS DA PROVINCIA**

**Protecção á lavoura**

Não é da criação do nenhum banco hypothecario, de nenhuma verba aberta pelo governo geral para emprestimo aos agricultores, de que vamos nos occupar.

É a pequena lavoura até hoje tão pouco protegida e aos meios de dar-lhe incremento que consagramos este artigo; é a bem dos interesses do proletariado que ora escrevemos.

As zonas do agreste e do sertão desta provincia estão destinadas pelo seu terreno, pela sua vegetação, pelo seu clima, pelas suas aguas—pela natureza pois—: a primeira para a lavoura, a segunda para a criação.

Esta verdade a todos se impõe, e mais de uma vez se tem fallado na retirada do gado do agreste. Talvez a



ph.ase assombra aos espiritos incultos, que julgam ir esta medida privar-os de ter a carne e o leite para sustento. E, accetando (a p. errada interpretação, para não desgostar a este ou aquelle potentado, que por despeito retiraria meu duzia de votos ao governo, é que este, até hoje, tem deixado à margem tão importante medida.

Para não se desgostar a um ou outro que tem algumas vaccas soltas no agreste, e que não as quer ter prezas ou mandar pastoras, obriga-se toda população pobre a cercar os pequenos roçados que derruba para nelles plantar o feijão, o milho, a mandioca, com que tem de prover á subsistencia de suas familias.

Os possuidores do gado no agreste, que são poucos, exceptuando-se os senhores de engenho, que todos tem seu cercado para a boiada, p. o d. e m. prendel-o, sem grande desequilibrio em seus haveres; entretanto o proletario, que vive da pequena lavoura, tem de passar 18 dias cercando um pequeno roçado, em cuja derrubada e queima apenas gastou 6. Se isto não fosse preciso, teria o pobre trabalhador tempo para triplicar suas plantações, augmentando as suas colheitas e effectuando um grande acrescimo na produção da provincia.

O que é que principalmente prende hoje a esta cidade, o pobre retirante, que se vê na impossibilidade de aproveitar as boas chuvas que tem cabido, não o ter de construir uma fôrca para que não defenda a lavoura que ainda é tempo de plantar?

E se não fossem as poucas vezes que pastam livremente em nossos ariscos e valles do littoral, teriamos necessidade de importar farinha de mandioca, quando temos terrenos fertilissimos apropriados a esta cultura?

Quem quer que faça uma excursão pelo agreste, encontra um, dois, tres e mais pequenos roçados cheios de lavoura verdejante de seiva, e mais adiante ou mesmo tentando transpor a cerca, e nauorando com r. lhos cubicosos a rama tenta e fresca das plantações novas, uma rez magra como as do sonho de Pharió.

Entrando no sertão observa-se que o gado prefere a todo alimento, o mimoso e o panasco de suas pastagens, alegre e forte, nos tempos normaes.

E' que ali elle está em seu elemento, ao passo que aqui é um deportado.

Acresce que, localisando-se na zona pastoril a criação dos gados, seriam logo introduzidos os modernos melhoramentos nesta industria, e providencias seriam tomadas no sentido de minorar os males, que nos causam as secas periodicas a que estamos sujeitos.

Isto evitaria as continuas derrubadas tão funestas á nossa provincia, que cada dia se vê privada de uma parte de seu verde manto florestal,

Appellamos para o patriotismo de nossa assembleia provincial no sentido

de ser tomada a tão importante medida de separar o gado da lavoura, providenciando-se de cujos salubres effeitos ninguém mais duvida, e que será para os nossos plantadores pobres o maior auxilio que se lhes pode dar.

E não aproveitam só os plantadores pobres.

Prender o gado e soltar a lavoura na zona agricola é, alem de tudo, um acto de justiça e bom senso.

Que se faça o inverso na zona pastoril.

Confiamos nos senhores deputados provinciales e presidente da provincia, que desta vez prevalecerá, para honra nossa, o direito do pobre.

A. S.

### O CATHOLICISMO E A DEMOCRACIA

*Ubi Spiritus Domini, ibi libertas.*

Ha uma certa escola liberal, de espirito sceptico e revolucionario, cheia de preconceitos anticatholicos—concretisacão d'uma falsa democracia,—que combate em todos os sentidos o catholicismo, mais ainda o de tendencia para o despotismo, e affinidade intima com o absolutismo.

Na carilha politica destas mentalidades e manupadas—é these, que se não discute: A Igreja é o baluarte dos tyrannos.

Mas, em nome de quem se impõe ao seculo semelhante dogma?

Por força de que principio, de que autoridade historica ou doutrinal, devemos accellar este desatado de absolutismo passado em favor do catholicismo?

Tenham paciencia os illustrissimos authores desta dogmatica liberal.

Mas, mas poderem apresentar a curvatura de nosso assentimento.

Questões de facto—discutem-se e provão-se no terreno da critica historica, onde não se admittem dogmas, nem affirmacões gratuitas, com ares de magestade imperial, inviolavel e sagrada!

Investiguemos e discutamos. O que distingue, como se differencia, nossa civilisacão da civilisacão antiga?

Estudando este grave problema, Balmes, eminente pensador philosopho, faz as seguintes considerações:

«A differença capital entre nossa civilisacão e a antiga consiste em que o homem como homem não era estimado no que vale.

O que faltava era a comprehensão de toda a dignidade do homem, era o alto conceito, que de nós mesmos ha dado o christianismo; ao passo que, com admiravel sabedoria, nos ha manifestado tambem as nossas fraquezas.

O que faltava ás sociedades antigas, e faltava a todas em que não reine o christianismo, era esse respeito, essa consideracão de que entre nós se acha rodeado um individuo, um homem, só por ser homem.

Entre os gregos—o grego! é tudo, os barbaros, os estrangeiros—não são nada.

Em Roma o titulo de cidadão faz o homem, quem carece deste titulo é..... cousa nenhuma!

O individuo era absorvido pela sociedade, debil era o elemento individual, omnipotente o Estado.

E como não se podia ou não se sabia concillar a ordem com a liberdade, a sociedade antiga ou debatia-se nas loucuras da anarchia, ou aquilava-se totalmente, entregando os pulsos ás algemas do despotismo.

O christianismo, porém, assentou a nova civilisacão em bases differentes. Combinou os interesses do individuo, da familia e da sociedade de tal maneira, que não se destroem nem se embaraçam, e só uma cousa destruiu e acabou para sempre:—a autoridade que manda e pode tudo—o cesarismo.

Estas considerações do publicista hespanhol não admittem contestação seria. Contra a eloquencia dos factos, não ha argumento possivel, e das decisões severas da historia não ha tambem—appellacão.

O christianismo não é somente a suprema

manifestação do amor de Deus na plenitude dos tempos, é tambem o mais sabio e sublime código social, santuario grandioso e indestructivel, onde está depositado o ciborio da grandeza honral e da liberdade popular.

A evolução historica do catholicismo não tem sido mais do que um eterno combate contra todas as tyrannias e oppressões, um batalhar incessante pelos direitos de Deus e da humanidade!

Os Apostolos e o cesaris no pagão, S. Leão e os Barbaros, S. Gregorio Magno e os Longobardos, Gregorio VII, Gregorio IX, Innocencio IV e o cesarismo allemão; Bonifacio VIII Julio II e a prepotencia dos reis francezes, Pio VI e Napoleão I—que serie brilhante, que imponente quadro de lutas gloriosas, de resistencias indomaveis em prol dos direitos da consciencia christã, contra as oppressões de absolutismo corôado??

Ha verá aqui pacto da alliança com o despotismo?

Jamais se poderá provar-o.

A Igreja foi sempre inimiga do despotismo. Quando na Hespanha de Felipe II e na Inglaterra de Jacques I, a sabedoria palaciana proclamava o direito divino e absoluto dos reis, e collocava nas mãos imperiaes a vida e o sangue das nações, Mariano e Soares, dous padres catholicos, affrontando a colera sagrada, o rido da sapientia cortesã, defendião a soberania popular, e magavão com o poder de seu talento e a força do direito publico christão a hydra do absolutismo inviolavel e infalivel, bradando á turba dos faccios e aduladores das cortes, q' acima da magestade Real—estão Deus e o Povo!

Não! A sombra da palavra do Evangelho não pode macrar a sentimento maldita da tyrannia.

A independencia do poder espirital, sua distincção de poder temporal—estes principios ensinados pelo christianismo constituem a mais robusta garantia das liberdades publicas, e, ao pensar de Fiequelmon, o maior de todos os beneficos que tem advindo ao genero humano.

Os grandes despotas, observa Coquerel, apparecerão, quando os reis imaginarem que sobre elles não havia poder algum.

Quem ensina, pois, a divisão dos poderes, quem professa que toda a autoridade tem limites, e o dominio das consciencias—é aqua cousa santa e inalienavel da accão politica ou do governo dos homens, quem procede assim não favorece o despotismo, nem é baluarte de tyrannos.

O catholicismo, portanto, nenhuma relação tem com o absolutismo regio ou despotismo monarchico, sua causa não é a causa dos reis, seu destino immortal é superior á duracão de dynastias ephemeras.

P. M.

## ANNUNCIO

### IMPORTANTE LEILÃO

Com a presença do respectivo consul e mais interessados, vad ser arrematados, no edificio da Alfandega, os salvados da barca «Mary A. Greenwood» ultimamente naufragada na costa desta provincia, constantes de kerosene, ferragens, mobilia, variadissimo sortimento de conservas e outros artigos procedentes dos Estados-Unidos.

O leilao' principiará no dia 25 do corrente e continuará até que sejam arrematados todos os salvados.

O Capitão,  
J. H. TOOKER.



# A REPUBLICA

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

Redactor-chefe— Dr. Pedro Velho

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Visconde de Uruguay n. 6

ASSIGNATURAS  
Para dentro da provincia por anno— 5:000rs. Para fóra 60.

Natal—segunda-feira, 29 de Julho de 1899

## A REPUBLICA

Natal, 29 de Julho de 1899.

O problema dos soccorros, mesmo sendo de parte os erros, os desmandos, as irregularidades que todos veem e lastimão, não teve ainda uma solução racional, capaz de prevenir desastres e perigos mais graves e mais serios do que se afigurão aos espiritos levianos e imprevidentes.

Só a dedicação mais completa á causa publica e o mais elevado patriotismo serão capazes de conceber digno do respeito de todos os partidos, salvando a dignidade administrativa e evitando o espectáculo desmoralizador da imputações infamantes, esse serviço importante e difficil de soccorrer a indigência.

Neste assumpto que implica a mais grave e dolorosa situação da provincia, o sr. presidente da provincia só tem a recear dos seus amigos. Alguns podem abusar, talvez mesmo já estejam abusando. Em manejos politicos da opposição não acreditamos. Parece inverosimil que haja alguém nesta terra tão vilmente corrompido que prepare á administração embaraços que seriam uma indignidade e um crime nefando contra a tranquillidade das familias. Quanto ao partido republicano que esta folha representa, este faz a sua politica com seriedade e altivez superiores a essas miserias.

Ao geral a nossa imprensa não nos tem acostumado a ouvir a defeza constante e desinteressada da causa publica. A opposição consiste em desmandos que nada previnem nem remedião. Este caminho não o trilharemos que nos repugna e nos desagrada. Na medida das nossas forças diremos sempre o que nos parecer justo, sem condescendências pusilanimas e sem paixões acrimoniosas.

Na capital ha retirantes de mais, serviço de menos e uma extraordinaria desordem no trabalho.

A grande maioria dos braços empregados consta de individuos em perfeito estado de validez, que seria perigoso acostumar á malandricia de um trabalho pro formula, tirando-lhes o habito do trabalho regular e assiduo de que vivem em epochas normaes.

Está visto que deve ficar ao criterio da administração proporcionar o serviço ás forças de cada um, atendendo á

fraqüeza das mulheres, dos velhos e das creanças, e não negando o soccorro incondicional áquelles que se achem na impossibilidade absoluta de trabalhar. Mas salta aos olhos que o serviço feito não corresponde, de nenhuma maneira, ao que podião fazer, mesmo sem esforço, os muitos trabalhadores que aqui se achão alistados.

A safra vai começar brevemente e é bem possível que os senhores de engenhos, em vez de encontrarem trabalhadores para as suas colheitas e futuras plantações, vejam invadidas as suas propriedades por gente ociosa, que prefira o furto ao salario do seu trabalho. Não precisão; têm a commissão.

Tudo isto é muito serio, e as cousas vão provavelmente aggravar-se. Se continuão as irregularidades todos viremos a soffrer.

Será lastimavel que a politica [e a politica da peor especie] venha influir importante questão da secca.

A escassez de chuvas no presente anno é talvez o preludio de uma calamidade maior. Previsões que não são para desprezar fazem crer que 90 será uma quadra terrivel; e se já de agora vamos errados nunca mais será possível organizar sobre bases decentes e regulares os soccorros ou serviços publicos.

Uma provincia como esta, tão desparelhada como está para resistir á falta de invernos, e que vê consumir-se quantias avultadas em pura perda, desanima e acostuma-se a não contar senão com a esmola do governo. O povo precisa que lhe dêm meios de resistencia contra as seccas, que lhe mantenham a energia, provando que tratão do seu bem estar.

O retirante na sua ignorancia e inconsciencia não pode ver bem essas cousas, o que quer é o soccorro seja como for; mas a gente capaz de reflectir ha de por força comprehender que a experiencia de um passado de desgraças não se deve desprezar como lição futura.

Separem por caridade o demonio da politicagem do infortunio das seccas.

Já o dissemos e repetimos agora—organize-se um plano de obras uteis, uteis principalmente em attenuar para o futuro males identicos. Nada de obras a esmo e sem nexo, para acomodar amigos instaveis e grangear adhesões de adversarios necessitados. Trata-se de secca; trabalhos profilacticos de outras

seccas é o plano unico a adoptar. Com isto lucra a provincia e lucra o estado.

As casas de mercado da modelo anti diluviano com que se aformosearão muitas villas e cidades do sertão de que servem ante a desgraça da estiagem cruel, que afogenta dos seus leros o povo faminto?

O presidente quer realmente retirar d'aqui os trabalhadores superabundantes? Nos pontos da linha ferrea, onde o transporte seria facil já está tudo cheio? Lembremos o seguinte: Faça-se uma boa estrada de rodagem para o Ceará-mirim. É trabalho facil, de utilidade incontestavel, porque vai por-nos em communicação com um valle riquissimo, occupa muita gente, e pode começar já, enquanto se combina um plano geral de serviços. É questão de levar gente para a outra banda, encetar

o alimento em rações. Na ultima secca os soccorridos vão vender os generos que recibão por um preço infimo, para poder satisfazer seus appetites especiaes e varios. A direcção dos trabalhos não pode dar um vintem de cachaca, um vintem de fumo, um vintem de sabaõ etc a cada um; dê-lhe o seu salario, que compre o que precisar.

A construcção desta estrada, como medida que facilite de prompto o desbastamento da população adventicia da capital; nos parece que poderia ser tentada. Para aproveitar o povo em fazer roçados e plantações é tarde, e mesmo estes roçados do governo [portanto sem dono] havião de dar pouco.

O problema é difficil e requer muita prudencia e tino.

Por ora não temos senão a fome, ainda não temos a peste. O que será porem, quando o povo se achar nesse estado de depauperamento e fraqueza que é a porta escancarada ás epidemias, terrivelmente mortiferas nesses organismos sem resistencia. Isto sem falarmos nos horrores hediondos da prostituição, por que a alma se confrange só em pensar nelles.

Dizem uns: se esses soccorros não vêm agora, taõ a jeito para as eleições dos governistas, outro galo nos cantaria; nós preferimos dizer:—se essas eleições não viessem perturbar a administração dos soccorros, com as suas



exigências partidárias, desarrastadas e absorventes, muito mais garantida estaria a população faminta e a provincia inteira.

Esperamos ainda que as cousas não se percam de todo.

Uns classicos passeios nos quaes os candidatos governistas costumam rebecar o presidente, pelas estações da linha ferrea e outros pontos, mostrando-o aos povos como quem diz: — *oh o leão, veio para isto, desenganem-se que serai eleito por uma maioria respeitavel e fulminante* — esses passeios deviam ser abolidos para o administrador da provincia ter tempo de ir observando as cousas com socego e calma.

O actual presidente não se sujeitará certamente ao papel de *panno de amarra*, e cabalista, sendo pouco o seu tempo para reflectir sobre a gravidade da situação.

Esta desprezível palestra já vai longa. O que dissemos tem o cunho da sinceridade mas perfeita. Não sendo a «Republica» um jornal exclusivamente dedicado á propaganda doutrinaria, tendo nós compromissos com os nossos patriotas para advogarmos a causa do bem commum, e sendo a secca a maior preocupação de todos os espiritos serios e patrioticos, não podemos deixar de prestar a devida attenção a este importante assumpto, agora e tantas vezes quantas nos pareçaõ necessarias.

Do *Jornal do Povo*, organo democratico e independente, transcrevemos o seguinte:

#### « REGICIDA ? »

« Tem sido tão contraditorios os ultimos telegrammas, dando nos pormenores do attentado contra S. M. o Imperador, que hesitamos acreditar na veracidade do facto.

Por telegramma de hontem todos tiveram noticia de que não tinha sido um attentado, porém um suicidio.

Por telegramma de hoje sabe-se que — o criminoso tem feito *revellações*,

Quando então o telegrapho nos transmittiu a verdade?

No momento actual, momento em que todos querem saber o que de real existe, comprehendemos que o sigillo, a mystificação, é um erro.

Ha conspiração tão violenta contra a corôa?

Quem são os conspiradores?

O que nos parece é que esse infeliz a quem um momento de hallucinação lançou na desgraça, seja o instrumento, talvez inconsciente, de uma reacção cruel contra aquelles que querem pensar livremente no seio da propria patria.

Nós não podemos crer que haja um republicano que arme um braço assassino contra o velho monarcha, que hoje

mais se preoccupa com os astros do que com a politica.

A propaganda republicana não se nivelará, por certo com a *guarda negra*, porque seria digna de desprezo.

O *regicidio* não nos parece mais do que um pretexto, um trama de cortesãos, ao qual supponmos ser estranho o Sr. D. Pedro II.

#### O CONFLICTO DO DIA 22

Havia 6 dias que se não pagava o salario dos trabalhadores retirantes (*Retirantes* é um modo de dizer; muitos delles não são de longes terras). As vendas já se recusão a fazer a credito o fornecimento dos alimentos indispensaveis.

Alguns se achavão impacientes, outros resmungavão com máo humor; os successivos adiamentos trazia-os desgostosos e não faltavão talvez entre elles imprudentes que dissessem palavras de excitação.

Chegou enfim a 2ª feira e annunciou-se o pagamento á noite, n'uma ba-refunda tal que ninguem se entendia. A commissão verificando que o dinheiro de que disponha não dava para pagar integralmente a todos, propoz o pagamento de 3 dos 6 dias atrasados.

A pobre gente no geral aceitava, aceitava tudo, que o que tinha era lo-

mo o *gracioso* fozo quanto fozo *placido* comer. Mas alguns imprudentes pozvã-se a reclamar, a principio de lingua, e depois com valentias *mais solidas e contundentes*. A commissão não pôde mais trabalhar, e ficarão os pobres diabos sem receber nem 6 dias, nem 3, nem nada. Houve rolo, fluxo e refluxo de gente que fazendo vertice do angulo na embacadura da rua 13 de maio prolongava-se em 2 lados pelas ruas do V. de Uruguay e Travessa do Medeiros.

Correrias, pedradas, mulheres fugindo, creanças chorando, um inferno. Foi então que appareço a tropa e, segundo nos informão, com *prudencia louvavel e zelo paternal* distribuiu algumas refadas nos mais fracos — mulheres e velhos. Das pessoas foridas ou contuzas nenhuma tem cara de amotinador e turbulento.

Um tranzeunte pacifico recebeu uma pranchada perdida, que lhe excitando a sensibilidade melindrosa da canella, deixou-o a ver estrellas; e ainda muito-satisfeito, por que se fosse na cabeça era para cahir sem ver mais nada.

Algunas pessoas de animo exaltado e imprudente achavão que o povo era *desgraçado, porque não arrebatava logo toda aquella traquitanda, dando uma lição á policia.*

Depois que esses tribunós nos fizeram ouvir semelhante deslate, que por felicidade não produzio nenhum effeito, convencemo-nos de que o povo é realmente de uma maldade rara.

E ainda bem, por que seria para lamentar que houvesse um conflicto grave, que nada remediava.

Estariamos hoje sob a impressão dolorosa e triste que sempre succede a taes scenas; e os mesmos fogosos insulfadores, se não fossem uns desalmados havião de arrepender-se da sua imprudencia.

Felizmente os animos foram serenando, e o povo recolheu-se aos seus ranchos com um jejum de mais e alguma *experencia nas costas*.

No dia seguinte, 23, a paciencia dos pobres soccorridos passou por uma prova de fôrça, que se os Tanager e os Succo suportariaõ.

Disserão-lhes: Hoje não ha trabalho, que é o dia do pagamento.

Conservem-se desmanados pelas calçadas e pela campina do Bom Jesus, sem tugar nem mongir, muito quietos e resignados, alimentando-se do sol brilhante e caustivo deste dia esplendido, até que sejam chamados os feitores para receber o dinheiro.

Assim passou a pobre gente o dia inteiro. A noite ainda se encontravão grupos por pagar; dizem-nos que diversas turmas não receberam.

Durante as longas horas de espera, os homens ainda sabião, viahão ás vendas, illudindo a fome na tagarellice aguardentada dos balcões; mas os grupos de mulheres e creanças erão de fazer dô. Vimos gente cahida e exausta. N'uma calçada um grupo de 30 mulheres, 2 dellas com creanças de peito, estacionarão sem comer desde pela manhã até 8 horas da noite quando não tinhão ainda recebido o seu salario.

No dia 24 tambem não houve trabalho na Ribeira.

O mesmo a 25 e 26.

Alguns infelizes abandonarão a capital, desesperados de receber a diaria atrasada, outros achão-se em lastimavel estado de privações.

Vamos ter talvez aqui, n'uma capital, a morte pela fome!

Urge tomar providencias promptas e capazes de pôr um termo a tanta desgraça.

O principal dever da administração da provincia é cuidar da secca; esperamos que se dê remedio á misera situação que nos afflige.



E' ainda do *Jornal do Povo* a seguinte noticia :

« A REPUBLICA »

O nosso collega da *Republica*, orgão do partido no Rio Grande do Norte, deu uma edição especial em homenagem ao 14 de Julho.

Entre muitos escriptos de valor encontramos um bello soneto.

### O COMMANDO DA POLICIA

Acaba de ser demittido do commando da policia o capm. Olegario Valle.

Muito intelligente, muito honrado, um trabalhador inpegavel a quem muito deve o partido liberal, mas... teve a cruzada de não querer submeter-se. Não quiz abandonar amizades fundamentalmente cimentadas no respeito e na gratidão; não quiz renegar o que há de mais respeitavel e sagrado no caracter de um homem de bem; não quiz nivellear-se com esses elementos corruptos que infectão os partidos — abaynios, adoradores do sol do poder, qualquer que seja o oriente politico em que elle surja.

Tivemos a derrubada dos conservadores incompraveis, inicia-se agora a derrubada intestina no seio do proprio partido liberal. A importancia da primeira victoria da república de uma trezida a que vamos assistir.

Aviso a todos os partidos :

— Quem tiver a indole passiva e commodista e a natureza insusceptivel ás revoltas do brío e da altivez é arrumar a trouxa, e seguir para o banquete do poder, que a moza é larga e farta.

— Mas quem se respeita a si mesmo muito mais do que a todos os mandões, quem uma vez firme em suas crenças não as troca nem vende por nenhum preço, acautela-se e guarde-se de surpresas e assaltos.

O capm. Olegario deixa o logar que dignamente occupava, e vai continuar a viver pobre e honrado no seu querido sertão. Deve ir de cabeça erguida, alegre e contente de si, certo de ser acolhido pelos seus com a sympathia que merece um amigo que soube ser digno da estima e do respeito publicos.

Triste seria se elle se tivesse abatido pela conservação do emprego; porque neste caso já não seria o caracter presenteiro e activo que conhecemos, mas um alquebrado candidato, abrigando sob a farda, a vergonha e o desprezo de si mesmo, olhado por todos como uma ruina imprestavel.

Antes assim como foi.

O espectáculo constante e permanente da defecção e da deshonra seria o a-

niquilamento da dignidade do povo.

São necessarias as resistencias da honestidade inquebrantavel, para desmentir o estribilho infame que proclama tudo podre, tudo exposto á venda, tudo afogado no imenso lodaçal da corrupção.

### CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Já não é possível duvidar de que no Rio Grande do Norte germina e cresce a generosa ideia da republica.

Lutando contra mil difficuldades, agremião-se em torno da bandeira da redempção da patria todos aquelles que, verdadeiramente amigos da cauza publica, nada mais esperão dos estragados partidos monarchicos. A estes tambem nenhuma convicção alenta contra a republica; sabem que é inevitavel e certo o nosso triumpho, e somente o goro temporario do poder os prende ainda.

Nas eleições de 31 de agosto o partido republicano leva ás urnas candidatos seus; e qualquer que seja o nº de suffragios que obtenhão o dr. Pedro Velho pelo 1º e o sr. José Leão pelo 2º districto, a provincia pode orgulhar-se de que nem tudo é corruptivel, nem tudo captula. Há crenças que nascem, robustecem-se e não morrem mais.

Nem a corrupção... podem ser... que já se... grandes ins...

Tal é a confiança que nos anima de que o advento da republica será a consequencia inevitavel da marcha do nosso progresso, que nem um instante nos invade o desalento ou a duvida.

Aquelles que acreditão num futuro melhor, e com desinteresse e dignidade o estão preparando, devem rir e desprezar todos os manejos da politicagem, que suppunha chegada a hora do nosso desaparecimento, quando justamente é chegado o momento de affirmarmos a nossa existencia.

A's urnas, pois, repuplicanos rio-grandenses—que os há e dos melhores, leaes e dedicados—já passados pela prova da seducção, e invulneraveis a influencias indignas!

A's urnas! Se ellas não nos derem a victoria, salvarão pelo menos a honra e o prestigio moral das nossas crenças!

### Está crescendo...

Os Drs. Silva e Tavares, chefe supremo do partido conservador na provincia do Rio Grande do Sul e ex-deputado geral em varias legislaturas, Paulino Chaves, ex-deputado geral e Domingos dos Santos, redactor-chefe do orgão conservador, publicaram um ma-

nifesto á provincia, adherindo á cauza da Republica. Grandes adhesões em massa.

—(0)—

O Dr. Albino Meira, cathedratico da Faculdade de Direito é candidato republicano pelo 1º districto da Parahiba; S. S. vem bravamente sustentar a sua candidatura, que foi bem acolhida pelos seus compatriotas.

Na assembléa provincial de Minas declararão-se republicanos os deputados Rios, Sá Fortes e Rebello.

—(1)—

A *Gazeta da Tarde*, de Corte, publicou um artigo sobre o título—o Sr. Antonio Prado e a Situação no qual rotula um deturcado artigo importante havia com aquelle estadista.

Transcrevemos os seguintes trechos: "A' vista do actual estado de cousas, que attitude pensa V. Ex. eis tomar presentemente?"

—Do tenho a pretensão de intervir na direcção da politica do partido conservador do imperio, e limitar-me hei a tomar attitude em minha provincia.

—V. Ex. aceita as idéas do programma Ouro Preto? Vota por ellas ou contra?"

—Protesto votar contra, porque acho-as muito deficientes; estão em divergencia capital com o honrado presidente do conselho.

—Em que ha divergencia entre V. Ex. e o visconde de Ouro Preto?"

Julgo, disse o conselheiro Prado, que a monarchia tem os seus dias contados no Brazil, e que o advento da republica é inevitavel. O visconde de Ouro Preto...

—O visconde de Ouro Preto...

... não podendo obstar mais ao advento da republica, devia formular um programma assás largo de reformas taes, que, realisadas, a passagem da monarchia para a republica se fizesse sem abalo sensivel. E' por isso que eu quero muito mais que o programma Ouro Preto.

V. Ex. o que pensa da idéa da *Federacao*?"

—Se o partido conservador se unisse para adoptar uma politica descentralisadora, que garantisse a autonomia das provincias, eu daria preferencia a essa politica; mas desde que essa união se verificou impossivel, e que sou forçado a fazer politica provincial, devo ser federalista, por ser a forma mais simples e perfeita da separação entre os interesses geraes e provinciaes, embora esteja convencido de que a federação trará como consequencia necessaria a republica, mais cedo do que eu desejava que ella se estabelecesse no Brazil.

—Qual é o estado actual do movimento republicano em sua provincia?"

—Cresce todos os dias, e hoje o partido republicano em S. Paulo é uma verdadeira força. Assim, nas proximas eleições em minha provincia, raro será o candidato vencedor em primeiro escrutinio, e em segundo escrutinio em alguns districtos, os republicanos decidirão da victoria.

Ainda uma vez retardamos a publicação de adhesões valiosas que tem grande valor a ideia republicana, para podermos com mais ordem inseril-os nestas columnas.

No nosso seguinte numero promettemos não mais adiar o cumprimento desse dever, e da involuntaria demora pedimos desculpa aos nossos dignos correligionarios.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



O excessivo trabalho, ainda mal distribuido, que sobre nós peza, é o motivo unico desta falta, que poderia parecer condemnavel negligencia

Temos recebido do centro reclamações constantes de não chegar a *Republica* aos seus destinatarios. De nos: *fazemos* regularmen-te as remessas. Pedimos portanto á administração dos correios que se digno providenciar no sentido de ser remediada essa falta de que não somos culpados, e que muito nos prejudica.

São agentes d'A *REPUBLICA* com autorização para agenciar e cobrar assignaturas, receber qualquer comunicação que interesse ao partido republicano e attender ás reclamações que appareçam por parte dos nossos correligionarios e assignantes, os seguintes cidadãos.

1º DISTRICTO

- Ceará-mirim—Felismino Dantas.
- Touros—Juvenio Tassino.
- Macahyba—Francisco Muniz.
- S. José—Manoel Feliciano de Souza.
- Arez—João Pegado Filho.
- Goianinha—Luiz Candido.
- Canguaretama—Olympio Tavares.
- Nova-Cruz—Francisco A. Correia.
- Santa Cruz—Theophilo Osvaldo.
- Macáu—Joaquim Virgolino de Souza.

2º DISTRICTO

- Angicos—José Paolino C. Pinheiro.
- Assú—Arthur Napoleão S. de Macedo.
- Príncipe—Presidente do Club Republicano
- Imperatriz—Manoel de Souza Pereira.
- Mossoró—Manoel Virgolino Cezár.
- Apody—Capm. João Nogueira de Lucena.

O ORÇAMENTO

A attitude tão digna, tão sympathica que na ultima sessão da assemblea provincial assumirão os deputados liberaes, procurando dotar a provincia de uma lei orçamentaria, que se conformasse com os míngoados recursos das nossas rendas vai certamente se traduzir em facto agora que se achão elles no poder.

A provincia, cada vez mais exausta, luctando com uma crise tão grave, que se tornou indispensavel que os cofres do estado lhe viessem em soccorro, para escapar á morte pela fome, espera que as economias, propostas e honradamente consignadas no ultimo orçamento sejam afinal uma consoladora realidade.

Passou por unanimidade o orçamento.

O presidente é um moço de espirito culto, e não será elle que se venha oppôr aos interesses de todos nós.

E quanto ao partido liberal o seu caminho não offerece sequer hesitações.

Fazer no poder o que proclamava como uma medida de salvação, quando não tinha por si o governo, mostrar que a coherencia e a lealdade não são impossiveis na existencia politica dos partidos, eis o que a provincia espera da situação.

Esperamos vêr provado que não foi o pensamento estreito do partidarismo, mas o desejo de cumprir um dever o que dictou a honrada lei que a provincia tanto louva e tanto sentio vêr preterida.

Se este periodico ja vivesse ao tempo em que aqui se travou a luta moralisa-

dora, que tanto elevou no conceito publico a deputação liberal os encontros não lho faltariam de nossa parte.

Não temos agora nenhum motivo para duvidar que aquillo fosse uma farça. D'aquelle capitolio de sympathias ninguém se precipita voluntario á tarpéa do desconceito.

Adversarios politicos dos liberaes, não somos opposicionistas no sentido em que a palavra é geralmente tomada—achando ruim tudo que fizerem. Nos acertos administrativos terão os nossos applausos, militando embora em politica opposta. E' por isso que a *Republica* hypotheca, em nome do partido que representa, em nome da população toda um voto de louvor a quem souber realisar no poder o que sabe com tanto patriotismo formular e propor na opposição.

Suppor o contrario é antecipar uma affronta que parece a maior das injustiças.

Devem poupar esta terra infeliz á epidemia moral, terrivel e devastadora da descrença. Devem preparar o governo republicano—que ja hoje é inevitavel—sem deprimir o espirito publico, sem insultar a honra da provincia.

Esperamos e confiamos.

PREJUDICIAL E CARISSIMO!

A monarchia é uma sanguessuga terrivel para as rendas do estado. Para conservar-se ella obriga a nação a consumir sommas fabulosas em *despesas secretas* e no sustento do imperador e sua familia.

O Brazil dispende só com a casa imperial.

Dotação do imperador	300,000:000
» da imperatriz	96,000:
» da princeza imperial	150,000:
Alimentos do princ. do Grão Pará	8,000:
» » » D. Luiz	6,000:
» » » D. Antonio	6,000:
» » » D. Pedro	12,000:
» » » D. Augusto	12,000:
Gabinete imperial	1,000:

1,091,000:000

Esta quantia é em dinheiro limpo. Com o usufructo dos próprios nacionaes (*bens da corôa*) a terra iria muito mais longe.

Tem-nos custado a realça, segundo dados authenticos e documentos officiaes, a extraordinaria cifra de duzentos e quarenta e cinco mil contos!

CARTA DO RECIFE

Sob auspicias bellos escrevo esta correspondencia, que por isto, espero, não será mal recebida ali. Ainda soão as derradeiras notas dos hymnos e da muzica, estrondão ainda pelos ares os foguetes, ainda a festa não se acabou de todo—a grande festa com que o partido liberal de aqui solemnizou a chegada do Senador Luiz Felipe. Coincidio com a vinda do chefe liberal a vinda do Cons. Alves de Araujo, presidente nomeado e já devidamente em-

passado, mas é bem de ver-se que dos festejos feitos não coubo ao Exm. Presidente mais que os tiros do Brum; tudo realmente para o chefe da grei, até os embandeiramentos dos escriptorios e officinas da *Provincia* e do *Jornal do Recife*.

E por fallar neste ultimo orgão da imprensa recifense: corre ali que ha estremecimentos sérios entre a gente *leonnina* e o grupo que já se chamou — *cachorro*, e que acampa na *Provincia*, sob a chefia do Dr. José Mariano.

O Dr. Ullysses Vianea, diz-se, fica sem districto eleitoral e d'ahi a scisão. Verdade é que o *Jornal do Recife* sustenta ás claras o programma tacanho e sophistico do gabinete Ouro-Preto, ao passo que é custoso affirmar o mesmo da *Provincia*, que ainda não se esqueceu das antigas fumaças federalistas e democraticas.

Ambos os diarios citados, o primeiro com os tons aristocraticamente pedagogicos, que lhe são peculiares, e o segundo ás vezes hypocritamente indifferente, ás vezes baixamente insultuoso, movem guerra leuz ao partido republicano.

O *Diario de Pernambuco*, porém, cada vez com mais clareza accentua suas tendencias á causa da republica.

Que tartufismo vai tento por um co-

Não ha disto no republicanismo brasileiro, não ha disto no republicanismo pernambucano.

O Dr. Silva Jardim, o enorme trilluno, cada dia obtem uma victoria nova e a cauza da Republica, por cá, é quasi geralmente ganha no espirito publico. Ainda no dia 14 muitas adhesões houve e até hoje continuoão. O partido apresenta os seguintes candidatos :

- 1º districto—Dr. Annibal Falcão.
- 2º —Dr. Manoel Gomes de Mattos.
- 4º —Dr. Luiz Ferreira M. Pinheiro.
- 6º —Dr. José Izidoro Martins Junior
- 7º —Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti.
- 8º —Dr. Bernardo Camara
- 12º —Dr. Leonardo Cavalcanti de Albuquerque.

A cidade do Recife tem estado nestes ultimos tempos completamente occupada de politica: é assumpto forçado de todos os pontos de reunião. Agora mesmo corre um abalo geral por cauza do attentado contra o Sr. D. Pedro II. E' precipitação querer apagar em sua synthese o juizo geral, mas ao grosso dos que se ouvem é triste a impressão que o facto despertou, como tambem é pessima a impressão que, tem produzido as insinuações perfidas, com que deslealmente se pretende comprometter o partido republicano.

